

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**DIANA DOS SANTOS OTERO**

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”:  
UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL**

**JAGUARÃO**

**2023**

**DIANA DOS SANTOS OTERO**

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”:  
UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Witt Ulrich

**JAGUARÃO**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

0087v Otero, Diana dos Santos

A variação linguística no livro didático "Se liga na  
língua": Uma análise lexical / Diana dos Santos Otero.  
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2023.

"Orientação: Camila Witt Ulrich".

1. Variação linguística. 2. Livro didático. 3. Se liga na  
língua. 4. Variação lexical. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**DIANA DOS SANTOS OTERO**

**A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”:  
UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2023

Banca examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Witt Ulrich  
Orientadora  
(UNIPAMPA/Campus Jaguarão)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leonor Simioni  
(UNIPAMPA/Campus Jaguarão)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Tornquist Mazzaferro  
(UNIPAMPA/Campus Jaguarão)



Assinado eletronicamente por **GABRIELA TORNUST MAZZAFERRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2023, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2023, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA WITT ULRICH, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2023, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1330483** e o código CRC **E0826E6D**.

Dedico este trabalho com profundo amor e gratidão aos meus pais, cujo apoio inabalável e encorajamento constante me impulsionaram ao longo desta jornada acadêmica. Ao meu marido, meu companheiro de vida, cujo amor e compreensão me sustentaram nos momentos mais desafiadores. E, especialmente, ao meu amado filho, que é a minha maior inspiração e o motivo pelo qual persisti em todos os desafios que enfrentei. Este TCC é dedicado a vocês com toda a gratidão do mundo, pois cada página escrita é, sem dúvida, um reflexo do amor, apoio e inspiração que recebi de vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha dedicada orientadora, a Professora Doutora Camila Witt Ulrich. Sua orientação foi mais do que acadêmica; foi um suporte que me guiou com paciência, sabedoria e apoio constante. Em momentos de incerteza, ela foi meu anjo, me acalmando e assegurando que, com dedicação e comprometimento, tudo se desenharia conforme o planejado.

À banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, meu sincero agradecimento pela leitura cuidadosa e apreciação do texto e da apresentação. Suas considerações foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Aos demais professores que contribuíram para minha formação, meu profundo agradecimento. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial, enriquecendo meu aprendizado e proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do conhecimento.

Agradeço a todos os professores que de alguma forma influenciaram e moldaram minha jornada acadêmica. Este trabalho é reflexo não apenas do meu esforço, mas também da valiosa contribuição de cada um de vocês. Gratidão por serem parte fundamental desta trajetória.

## RESUMO

Este estudo trata da variação linguística, um fenômeno intrínseco a todas as línguas, com foco na sua representação em livros didáticos. A variação linguística reflete a diversidade inerente à língua, manifestando-se de diferentes formas em função de fatores linguísticos, sociais e contextuais – motivo pelo qual deve fazer parte da abordagem dos livros didáticos escolares. Para investigarmos o tratamento dado ao objeto de estudo em uma coleção de livros didáticos, investigamos três questões: (1) como se dá a presença de conteúdos sobre variação linguística na coleção analisada, (2) quais os níveis linguísticos mencionados nos conteúdos sobre variação linguística, e (3) como a variação lexical, se predominante, é incorporada nas tarefas para os estudantes. O objetivo geral deste trabalho, portanto, é analisar a presença e o tratamento da variação linguística – em especial, da variação lexical – em uma coleção de livros didáticos do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, mencionamos a identificação da presença da variação linguística nos diferentes anos escolares, a descrição dos níveis de variação linguística (fonológico, morfológico, lexical e sintático) abordados, a definição e a identificação da variação lexical e a descrição da abordagem da variação lexical nas atividades destinadas aos alunos, visando não apenas analisar o léxico, mas também propor novos olhares sobre as atividades propostas. A fim de cumprirmos os objetivos, selecionamos a coleção "Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem" (2018), de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicada pela Editora Moderna, como objeto para análise. A metodologia empregada é qualitativa bibliográfica, inspirada no estudo de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo). Focamos especificamente nos materiais destinados ao 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, mais precisamente no Manual do Professor, para conduzir nossa análise. Os resultados mostram maior destaque para a variação linguística nos estágios iniciais e finais do Ensino Fundamental. Além disso, as palavras-chave ligadas à variação foram mais mencionadas nos trechos destinados aos professores do que nos materiais direcionados aos alunos. Nos livros analisados, o nível lexical foi o mais explorado, porém as estratégias para ensiná-lo foram limitadas, muitas vezes focando na substituição direta de palavras ou na interpretação de texto. Concluímos que, embora a variação linguística seja abordada nos livros da coleção analisada, essa exploração ainda é superficial. Isso ressalta a necessidade de reconsiderar como esse tema é apresentado para promover uma compreensão mais aprofundada por parte dos alunos.

Palavras-Chave: variação linguística; livros didáticos; ensino fundamental; variação lexical; tarefas sobre variações lexicais.

## RESUMEN

Este estudio aborda la variación lingüística, fenómeno intrínseco a todas las lenguas, centrándose en su representación en los libros de texto. La variación lingüística refleja la diversidad inherente del idioma, manifestándose de diferentes maneras según factores lingüísticos, sociales y contextuales, razón por la cual debería ser parte del enfoque de dos libros de texto educativos. Para investigar el tratamiento dado al objeto de estudio en una colección de libros de texto, investigamos tres preguntas: (1) cómo es la presencia de contenidos sobre variación lingüística en la colección analizada, (2) cuáles son los niveles lingüísticos mencionados en el contenido sobre variación lingüística, y (3) como variación léxica, es predominante e incorporada a las tareas de los estudiantes. El objetivo general de este trabajo, por tanto, es analizar la presencia y el tratamiento de la variación lingüística -en particular, la variación léxica- en una colección de libros de texto de Educación Primaria. Como objetivos específicos citamos la identificación de la presencia de variación lingüística en los diferentes cursos escolares, la descripción de los dos niveles de variación lingüística (fonológica, morfológica, léxica y sintáctica) abordados, la definición e identificación de la variación léxica y la descripción de el abordaje de la variación léxica en actividades dirigidas a los estudiantes, con el objetivo no sólo de analizar el léxico, sino también de proponer nuevas perspectivas sobre las actividades propuestas. Para cumplir con nuestros objetivos, seleccionamos como objeto de análisis la colección “Se ligan na língu: leração, production de text e idioma” (2018), de Wilton Ormundo y Cristiane Siniscalchi, publicada por Editora Moderna. La metodología utilizada es bibliográfica cualitativa, inspirada en el estudio de Ulrich, Mazzaferro y Simioni (no prelo). Nos centramos específicamente en los materiales destinados a 6º y 9º de Educación Primaria, pero precisamente en el Manual del Profesor, para realizar nuestro análisis. Los resultados muestran un mayor énfasis en la variación lingüística en las etapa inicial y final de la Educación Primaria. Aún mencionadas, las palabras clave vinculadas a las variaciones de forma son las más citadas en los extractos destinados a los profesores que nos dirigen a los estudiantes. En los libros analizados se exploró más el nivel léxico, sin embargo, las estrategias para su enseñanza fueron limitadas, centrándose muchas veces en la sustitución directa de palabras o la interpretación del texto. Concluimos que, si bien la variación lingüística se aborda en los libros de la colección analizada, esta exploración es aún superficial. Esto resalta la necesidad de reconsiderar cómo se presenta este tema para promover una comprensión más profunda por parte de los estudiantes.

Palabras clave: variación lingüística; libros didácticos; enseñanza fundamental; variación léxica; Tareas de variación léxica.

## LISTA DE SIGLAS

ALIB	Atlas Linguístico do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LD	Livro Didático
PB	Português Brasileiro
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre as diferentes análises da coleção “Se liga na língua”	32
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capas da coleção “Se liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem” (2018)	33
Figura 2 - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 6º ano	38
Figura 3 - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 9º ano (cap. 1)	39
Figura 4 - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 9º ano (cap. 2)	39
Figura 5 - Variação linguística em anúncio publicitário	41
Figura 6 - Conceito de variação linguística	42
Figura 7 - Anúncio publicitário e questões	43
Figura 8 - Cena da animação “Tá dando onda” e questões	44
Figura 9 - Cartum e questões	45
Figura 10 - Receita culinária e questões	46
Figura 11 - Tira e questões	47
Figura 12 - Depoimento e questões	48
Figura 13 - Questão referente à adaptação do texto no livro do 6º ano	49
Figura 14 - Questões referentes à variação lexical e diacrônica no livro do 6º ano	50
Figura 15 - Questões referentes à variação lexical e diastrática no livro do 6º ano	51
Figura 16 - Questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 6º ano	51
Figura 17 - Questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 9º ano	52
Figura 18 - Questões referentes ao uso de gírias no livro do 9º ano	53
Figura 19 - Mais questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 9º ano	54

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Contagem das palavras-chave na coleção “Se liga na língua”	36
Tabela 2 - Contagem das palavras-chave direcionadas ao aluno e ao professor	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	17
2.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	17
<b>2.1.1 Níveis de variação linguística (dimensão interna)</b>	19
<b>2.1.2 Tipos de variação linguística (dimensão externa)</b>	23
2.2 ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	26
<b>2.2.1 A variação linguística nos PCNs e na BNCC</b>	26
<b>2.2.2 A variação linguística em livros didáticos</b>	28
<b>3 METODOLOGIA</b>	33
3.1 MATERIAIS DIDÁTICOS	33
3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE	34
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	35
4.1 ANÁLISE DA PRESENÇA DE CONTEÚDOS SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	35
4.2 MAPEAMENTO DOS NÍVEIS MENCIONADOS NA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO	40
4.3 ABORDAGEM DO NÍVEL LEXICAL NAS TAREFAS PROPOSTAS	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	56
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	59

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a explorar um tema de grande relevância na área da linguística e educação: a variação linguística em livros didáticos. A variação linguística, um fenômeno intrínseco a todas as línguas, se manifesta com expressividade na língua portuguesa, refletindo a diversidade e a complexidade inerentes à comunicação humana. É revelada nos múltiplos modos de nos expressarmos que se entrelaçam em nossa língua, dependendo do contexto, da região, da classe social e de diversos outros fatores sociais e linguísticos que moldam a forma como nos comunicamos. Diante disso, torna-se essencial compreender e analisar a presença e o tratamento da variação linguística nos livros didáticos.

A variação linguística é, conforme afirmado por sociolinguistas como William Labov, uma característica inerente a todas as línguas naturais. Labov (1972) observou que a língua é um reflexo das complexas dinâmicas sociais, econômicas e culturais de uma comunidade. Como resultado, a língua não é vista como uma entidade estática e homogênea, mas sim uma força viva e em constante evolução.

Para analisar o objeto acima apresentado, neste estudo buscamos responder às seguintes questões de pesquisa.

**Questão de pesquisa 1:** A coleção de livros didáticos analisada apresenta conteúdos sobre variação linguística?

**Hipótese 1:** Considerando o artigo “Oportunidades perdidas: uma análise da variação linguística nos livros didáticos”, de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo), juntamente com leituras e manuseios anteriores do material didático, hipotetizamos que há pouca menção à variação linguística.

**Questão de pesquisa 2:** Quais níveis linguísticos (fonológico, morfológico, lexical, sintático) são mencionados nos conteúdos sobre variação linguística?

**Hipótese 2:** A partir de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo), que verificaram maior frequência de variação lexical em outras coleções de livros didáticos, acreditamos que nesta coleção a variação lexical também será a mais frequente.

**Questão de pesquisa 3:** Considerando o nível de variação mais frequente nos livros didáticos analisados – em nossa hipótese, o nível lexical, como ele aparece em tarefas voltadas aos estudantes?

**Hipótese 3:** A partir de leituras variadas ao longo dos anos e vivências de preparação de aulas, acreditamos que as menções à variação lexical apareçam soltas no bloco temático ou em exercícios de troca lexical, apenas.

Objetivamos, com este trabalho, identificar a abordagem da variação linguística em uma coleção de livros didáticos e nas tarefas direcionadas aos alunos – em especial, no tratamento dado à variação lexical, a partir dos seguintes objetivos específicos: a) identificar a presença da variação nos diferentes anos escolares; b) descrever que níveis de variação (se fonológico, morfológico, lexical ou sintático) são trabalhados; c) definir e identificar a variação lexical no livro didático; d) descrever a abordagem da variação (lexical) em propostas de tarefas direcionadas aos alunos, visando não apenas analisar o léxico, mas também propor novos olhares sobre as atividades propostas.

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa bibliográfica, com foco na coleção “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” (2018), dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicada pela Editora Moderna e destinada ao Ensino Fundamental. O percurso de análise iniciou-se pela leitura da apresentação do livro e do sumário; em seguida passou-se à leitura dos capítulos em que estavam contidos os conteúdos e as atividades propostas sobre a variação linguística, com atenção à seção específica que aborda esses conteúdos dentro dos livros correspondentes, denominada “Mais da Língua”. Foi possível perceber por meio de palavras-chaves que o conteúdo referente à variação linguística está presente somente nos livros do 6º e do 9º ano, e, por isso esses dois anos escolares serviram como recorte de análise.

A escolha da coleção “Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem” (2018) se deu principalmente pelo título instigante, sugerindo uma estreita ligação com as habilidades fundamentais de leitura, escrita e comunicação. Esse título despertou interesse imediato na proposta pedagógica, indicando uma possível abordagem contemporânea e alinhada com as exigências da BNCC.

Esta pesquisa se justifica pela ausência de trabalhos referentes ao tratamento específico da variação lexical na coleção a ser analisada. Embora, com base em Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo), a variação lexical seja uma das formas de variação mais frequentemente apresentada em livros didáticos, trabalhos anteriores que abordaram a coleção de Ormundo e Siniscalchi (2018), limitaram-se a discutir conceitos gerais, deixando de realizar uma análise aprofundada de uma variação

lexical específica, a exemplo, Nascimento e Gonçalves (2021), Lima (2022). Diante dos diferentes focos de análise de trabalhos anteriores sobre a coleção "Se liga na língua", este trabalho pretende preencher uma importante lacuna, concentrando-se em uma análise mais detalhada da variação lexical na coleção em questão, com foco nos conteúdos apresentados e nas atividades propostas aos alunos

Logo, este trabalho está estruturado em seções e subseções. Após esta breve seção de introdução, apresentaremos a fundamentação teórica, dividida em seções sobre conceitos de variação linguística e seu ensino. Posteriormente, no capítulo seguinte, descreveremos detalhadamente a metodologia utilizada. No quarto capítulo estão os resultados e as discussões geradas sobre a coleção de livros didáticos analisada, e por fim, na última seção, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da existência e da importância de várias pesquisas realizadas por teóricos referentes à variação linguística, consideramos também de suma importância entender como o tema em questão é abordado nos livros didáticos de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Fundamental. A variação linguística é muito presente na nossa língua, está em todos os lugares, de diferentes formas. Assim, este trabalho tem como objetivo possibilitar e propor uma análise sobre este tema, mediante concepções e visões já abordadas por teóricos e estudiosos, para depois passarmos à análise dos materiais voltados ao ensino. Desse modo, a fundamentação teórica é dividida em seções e subseções: a seção variação linguística (seção 2.1) divide-se em níveis de variação (subseção 2.1.1) e tipos de variação linguística (subseção 2.1.2), e a seção ensino de variação linguística (seção 2.2) compreende as subseções a variação linguística nos PCNs e na BNCC (subseção 2.2.1) e a variação linguística nos livros didáticos (subseção 2.2.2).

### 2.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A expressão “variação linguística” tem sido frequentemente utilizada desde a década de 1960, quando surgiu a Teoria da Variação e Mudança Linguística nos Estados Unidos com o trabalho do teórico William Labov. Essa corrente, chamada Sociolinguística, emergiu com o propósito de quebrar o pressuposto de modelos teóricos que concebem a língua como um sistema invariável e homogêneo. Nesse contexto, a Sociolinguística propôs uma abordagem que reconhecesse a variação linguística, que é a maneira pela qual a língua apresenta uma heterogeneidade ordenada se diferencia dentro do seu próprio sistema.

Conforme Görski e Coelho (2009), a variação linguística abrange várias dimensões externas, incluindo a regional ou geográfica, a social e a estilística. Essas dimensões refletem a compreensão de que a língua é uma realidade dinâmica e flexível, que se adapta de maneira essencial a diferentes contextos comunicativos para melhor se adequar às necessidades dos falantes.

As diferentes formas de um fenômeno que competem umas com as outras são conhecidas como variantes.

“Variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística. [...]. Em geral as variantes podem ser padrão ou não padrão, conservadoras ou inovadoras, estigmatizadas ou de prestígio, sendo que, em geral, a variante considerada padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio na comunidade. As variantes inovadoras, por outro lado, são quase sempre não padrão e estigmatizadas pelos membros da comunidade (Tarallo, 2005. p. 12).

Tomemos, por exemplo, as variantes “nós” e “a gente”, que competem para expressão da 1ª pessoa do plural. Ambas são amplamente aceitas e utilizadas pela maioria das pessoas. A diferença, segundo Cezario e Votre (2008), é que “nós” é considerada por muitos a variante mais formal, enquanto “a gente” é mais coloquial e é mais empregada na linguagem do dia a dia, em conversas informais.

Além dos conceitos de variação e variantes, para analisar as variedades linguísticas, precisamos levar em conta a importante definição do que é uma comunidade de fala. A partir de definições de trabalhos anteriores, Guy (2000, p. 18) reúne as seguintes características de uma comunidade de fala.

Definição de comunidade de fala:

- Características linguísticas compartilhadas; isto é, palavras, sons ou construções gramaticais que são usados na comunidade, mas não o são fora dela.
- Densidade de comunicação interna relativamente alta; isto é, as pessoas normalmente falam com mais frequência com outras que estão dentro do grupo do que com aquelas que estão fora dele.
- Normas compartilhadas; isto é, atitudes em comum sobre o uso da língua, normas em comum sobre a direção da variação estilística, avaliações sociais em comum sobre variáveis linguísticas (Guy, 2000, p. 18).

Estabelecemos uma compreensão fundamentada na variação linguística, e agora vamos explorar as dimensões interna e externa.<sup>1</sup> Nesta próxima seção, exploraremos em detalhes os diferentes níveis em que a variação ocorre na língua. Isso nos permitirá analisar como os elementos específicos da língua são influenciados por dimensões internas ao sistema linguístico.

### 2.1.1 Níveis de variação (dimensão interna)<sup>2</sup>

Vamos abordar as diferentes dimensões internas da variação linguística, conhecidas como variação fonético-fonológica, morfofonológica, lexical, sintática e discursiva. Cada uma dessas dimensões revela a diversidade da língua em vários contextos dentro da gramática.

Na esfera **fonético-fonológica**, a variação fonológica ocorre quando diferentes pronúncias de um som se manifestam em um mesmo contexto. No português brasileiro (PB), um exemplo notável dessa variação, como ilustrado por Coelho et al. (2010, p. 53), está nas diversas maneiras de pronunciar o som letra "r" (ex. por[r]ta, po[r]ta, po[.r]ta). Além disso, outra instância interessante é a substituição do fone /l/ pelo fone /r/, um fenômeno conhecido como rotacismo, que se evidencia nas palavras "fi[l]me" ou "fi[r]me" e "Sí[l]vio" ou "Sí[r]vio". Outro exemplo de variação que ocorre com frequência no português brasileiro é a troca de /ʎ/ por /l/, num fenômeno chamado de despalatalização.

[...] ou seja, perda de palatalização (passa para: palha > palia), seguida de iotacismo (evolução de um som para a vogal /i/, ou para a semivogal correspondente: palia > paia). Observe os dados: paia (por 'palha'), muié (por 'mulher'), veia (por 'velha'), foia (por 'folha'), trabaio (por 'trabalho') e assim por diante (Coelho et al., 2010, p. 54).

A **variação morfofonológica**, para Coelho et al. (2010, p. 58), caracteriza-se pela alteração nas unidades mínimas significativas, como os prefixos e os sufixos das palavras. Um dos exemplos notáveis de alterações morfológicas ocorre nos gerúndios do português brasileiro, e esses processos são observados na substituição do sufixo "-ndo" pelo "-no", como demonstrado nos exemplos: "comeno" (comendo), "levano" (levando), "levantano" (levantando). São exemplos também: "(i) andá (por 'andar'), vendê (por 'vender'), parti (por 'partir)"; (Coelho et al., 2010, p.58).

<sup>1</sup> Neste trabalho, utilizamos a nomenclatura de Coelho et al. (2010) ao chamarmos a dimensão interna de "níveis da variação" e a dimensão externa de "tipos de variação".

<sup>2</sup> Os exemplos nesta seção focarão no nível de variação lexical devido ao recorte específico realizado para esta análise. Outros níveis de variação linguística, como variação fonético-fonológica, morfológica ou sintática, não serão abordados nos exemplos devido à delimitação estabelecida para este estudo, que se concentra nos aspectos relacionados à variação lexical.

Entende-se por **variação lexical** as diferentes formas de palavras ou expressões usadas em uma língua para denotar um mesmo conceito ou significado. Em relação às pesquisas sobre esta variação no Brasil, Coelho et al. destacam que

no campo da variação lexical, as maiores contribuições têm sido oferecidas a partir de estudos geolinguísticos de diferentes regiões do Brasil. Esses estudos, desde os trabalhos pioneiros do filólogo Antenor Nascentes, têm como propósito a elaboração de um “Atlas Linguístico do Brasil”, com o mapeamento das diferentes áreas linguísticas do português brasileiro (Coelho et al., 2010, p.51).

O fenômeno da variação lexical é bastante distintivo no âmbito regional ou diatópico. Segundo Coelho et al. (2010), quando falamos sobre ele, logo nos vêm à mente as variações lexicais que são representadas, a depender do local onde está sendo pronunciada, por palavras distintas, mas com o mesmo significado. Com a mesma proporção, temos a adaptação de usos da língua conforme a situação no momento do discurso, tendo em vista a variação estilística ou diafásica. Alguns exemplos, segundo Coelho et al. (2010, p. 52) de variação no nível lexical estão listados abaixo.

(1) **Campo da alimentação:**

- abóbora, jerimum;
- bergamota (ou vergamota), tangerina, laranja-cravo, mimosa;
- mandioca, aipim, macaxeira;
- pão francês, pão de trigo, cacetinho;
- polenta, angu.

(2) **Outros campos:**

- banheiro, toaleta, w.c.;
- coisa, troço, trem;
- estojo, penal;
- mulher, dona, senhora;
- negócio, venda;
- vaso, bacio, privada, casinha.

O Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), mencionado por Coelho et al. (2010), é um projeto que visa catalogar e mapear as variações linguísticas em todo o território nacional. Os pesquisadores participantes do projeto coletam dados sobre as diferentes palavras usadas para expressar um mesmo significado em diversas regiões do Brasil, oferecendo uma visão da diversidade linguística do país.<sup>3</sup>

Como exemplo de trabalho desenvolvido no âmbito da variação lexical, em 2014 -, foi desenvolvido o estudo "Padrões de variação lexical na região Sul a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil" de Romano e Aguilera (2014). Esse artigo utilizou os dados fornecidos pelo ALiB para analisar e compreender os diferentes padrões de variação lexical na região Sul do Brasil para um caso específico: como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar (questão 156). Os resultados dos três estados brasileiros mostram como as palavras variavam dependendo da região, destacando as distintas áreas linguísticas dentro da região Sul, e conclui que “a região Sul do Brasil apresenta mais diferenças do que semelhanças, não podendo, portanto, ser classificada como uma área linguística homogênea” (Romano; Aguilera, 2014, p. 585).

Outro exemplo no âmbito da variação lexical – e mais próximo dos objetivos deste trabalho de conclusão de curso – é o projeto "O léxico no livro didático", de 2021, conduzido por Alba Silva e Aline Santos na Universidade Federal da Bahia. Esse projeto foi inspirado pelo trabalho do ALiB e de outros estudiosos renomados. Utilizando o Atlas Linguístico do Brasil como base, concentrou-se em enriquecer o repertório lexical dos estudantes através de livros didáticos, promovendo a valorização da diversidade linguística. Elas selecionaram palavras e expressões presentes em diferentes regiões do país para descrever conceitos semelhantes. Essa abordagem proporcionou aos alunos não apenas um acréscimo em seu vocabulário, mas também uma compreensão mais profunda da diversidade linguística nacional.

---

<sup>3</sup> A coleta de dados linguísticos pelo ALiB inclui o uso de questionários e entrevistas diretas, considerando redes de pontos geográficos e o perfil dos informantes para capturar nuances regionais e culturais.

Estes projetos oferecem contribuições valiosas para a compreensão da variação lexical. Ao mapear e registrar as diferentes palavras usadas para expressar conceitos similares em distintas regiões do Brasil, eles enriquecem a compreensão das particularidades linguísticas locais. Integrar esses dados no ambiente educacional, como realizado no projeto de 2021, amplia o repertório lexical dos estudantes, fomentando a valorização da diversidade linguística e combatendo estigmas linguísticos. Essa abordagem proporciona uma visão mais inclusiva da riqueza vocabular do país, contribuindo para uma análise aprofundada e abrangente da variação lexical.

No que diz respeito à **variação sintática**, são as diferenças na estruturação de uma frase, sem que isso altere o seu significado. Coelho et al. (2010) nos fornecem exemplos nesse nível de variação, com base no estudo de Tarallo (1985). Por exemplo, podemos observar a seguinte variação no uso da preposição em "O filme a que me referi é muito bom" e "O filme que me referi a ele é muito bom." Esses exemplos ilustram como a estrutura pode variar sem alterar o sentido composicional, demonstrando a flexibilidade da língua e suas complexidades na construção de sentenças. Sobre estes exemplos citados acima, os autores comentam:

seus resultados indicaram que a relativa padrão (O filme a que me referi é muito bom) parece estar deixando de ser usada na linguagem espontânea; sua substituta é a relativa cortadora (O filme que me referi é muito bom), enquanto a relativa com pronome lembrete (O filme que me referi a ele é muito bom) é geralmente usada por falantes menos escolarizados e sofre estigma na sociedade. (Coelho et al., 2010, p. 29).

A **variação e discurso**, como nomeiam Coelho et al. (2010), abrange fenômenos variáveis na dimensão textual e discursiva, em que se englobam elementos usados como conectores, como exemplo as conjunções "e", "mas", "porque", etc.), expressões adverbiais ("aí", "daí", "assim", etc.), e marcadores discursivos ("quer dizer", "melhor dizendo", entre outros). Para melhor entendermos estes exemplos, os autores trazem alguns dados de amostras orais de projetos extraídos do trabalho de Tavares (2003):

1) Aí a minha mãe: "Ah! pois é, mas eu tenho que dar baixa nessa carteira." Aí o cara falou: "É, mas a senhora não quer nada?" E a minha mãe disse: "Quer nada o quê?" "É porque nós somos obrigados a vender um ônibus desses pra pagar ele, porque a- a carteira dele não está dando baixa, ninguém deu baixa, né?" (MC/FLP09J).

2) Aí no que ele chegou ali, ele me convidou pra mim ouvir música com ele. **Aí** eu disse: “Ah, não, eu não vou, porque amanhã é outro dia, e eu, outro dia, tenho que enfrentar todo mundo: pai, mãe, tio, todo mundo, né?” **Aí** ele disse: “Não, mas, amanhã eu fico contigo.” Eu disse: “Ah, não.” Aí eu não sabia se eu acreditava nele, se eu ria, se eu chorava, se eu não- Eu não sabia a minha reação, não tem? (SE/FLP20).

3) A costureira não quis fazer, então eu e a minha irmã- A minha irmã não sabe costurar muito bem, daí ela disse pra ele assim: “Não, mas quando que nós vamos fazer serão-” A minha irmã disse pra ele: “Como nós vamos fazer esse serão, se não tem costureira?” **Daí** ele disse: “Ah, vocês não querem fazer, então dá a carteira que eu dou as contas.” (JR/FLP02) (Coelho et al., 2010, p. 66).

Até o momento, nos concentramos na análise da variação linguística em sua dimensão interna. Agora, direcionamos nossa atenção para a variação em sua dimensão externa ao sistema linguístico.

### 2.1.2 Tipos de variação linguística (dimensão externa)

A variação linguística é considerada um campo de estudo muito amplo. Por esse motivo, ela pode ser condicionada por diferentes fatores externos à língua, o que gera diferentes tipos de variação como definidos por Coelho et al. (2010). Essas categorias incluem: **variação diacrônica** (histórica), **variação diatópica** (regional, geográfica), **variação diastrática** (social), **variação estilística** (diafásica), e **variação na fala ou na escrita** (diamésica). Vamos explorá-las com mais detalhes a seguir.

No que tange à **variação diacrônica**, refere-se às mudanças ocorridas no tempo. Sobre essa variação, Coelho et al. (2010, p 14) comentam: “a língua é analisada como um produto de uma série de evoluções que ocorrem ao longo do tempo, portanto como algo mutável, dinâmico”. Um exemplo de evolução ocorrida na língua podemos perceber através do pronome de tratamento “vossa mercê”, que, ao longo do tempo, perdeu segmentos sonoros, vindo a ser expresso como o pronome “você”, em um percurso que chamamos de gramaticalização (Peres, 2007).

A **variação diatópica**, também conhecida como regional ou geográfica, é o fenômeno responsável por permitir, ocasionalmente com notável precisão, a identificação da origem de uma pessoa com base no seu modo de falar (Coelho et al., 2010, p. 76). Essa variação desempenha um papel fundamental na sociolinguística, ajudando a identificar a origem geográfica de um falante por meio da análise de padrões linguísticos, como escolha de palavras e sotaque.

No Brasil, as diferentes regiões apresentam variedades linguísticas que podem permitir a identificação da origem do falante, seja do Sul, Sudeste, Norte, Nordeste ou Centro-Oeste. Um exemplo notável dessa variação está no uso de diferentes palavras para se referir ao mesmo referente, dependendo da região. Por exemplo, a popular sobremesa conhecida como "sacolé" pode ser chamada de forma diferente em várias partes do país: enquanto em algumas regiões é chamada de "dindin", em outras é conhecida como "geladinho" ou "chup-chup."

Assim como a fala pode conter características distintivas de várias regiões, ela também pode espelhar as diversas características sociais dos falantes, o que é referido como **variação social ou diastrática** (Coelho et al., 2010, p. 78). Nesse contexto, observa-se que a língua pode não apenas identificar a origem geográfica dos falantes, mas também revelar aspectos de suas posições sociais e culturais. Sendo assim, esse tipo de variação decorre de vários fatores como o grau de escolaridade, o nível socioeconômico, o sexo/gênero, a faixa etária ou mesmo a profissão dos falantes.

- **Grau de Escolaridade:** trata-se do nível de educação formal que uma pessoa tem. Pessoas altamente escolarizadas têm mais exposição à variedade padrão devido à educação formal, enquanto aqueles menos escolarizados tendem a utilizar formas não padrão na fala. Conforme Coelho et al. (2010) apontam, falantes altamente escolarizados tendem a utilizar "nós vamos" e "a gente vai", enquanto formas como "nós vai" ou "a gente vamos" são mais comuns entre falantes menos escolarizados.
- **Nível Socioeconômico:** o *status* econômico de uma pessoa também influencia sua língua. Indivíduos de classes sociais mais altas podem ter um vocabulário mais refinado, enquanto aqueles de classes sociais mais baixas empregam uma linguagem mais informal e simplificada. No contexto brasileiro, são poucos os trabalhos que estratificam a amostra por nível socioeconômico, já que este fator geralmente está refletido nos índices de escolaridade.
- **Sexo/Gênero:** o uso da língua pode variar entre homens e mulheres, refletindo as normas e expectativas sociais. Segundo Coelho et al. (2010), estudos indicam que mulheres tendem a preferir variantes

linguísticas mais valorizadas, enquanto homens adotam um registro mais direto e informal.

**Faixa Etária:** diferentes grupos etários frequentemente têm vocabulários e gírias específicas. Conforme Coelho et al. (2010), muitos estudos confirmam a hipótese clássica, demonstrando que adultos geralmente preferem formas mais antigas, enquanto os jovens tendem a adotar formas mais contemporâneas.

**Profissão:** A ocupação de uma pessoa também pode influenciar sua linguagem. Exemplo: profissionais de áreas técnicas podem usar terminologia especializada.

Em relação à **variação estilística ou diafásica**, é importante notar que um mesmo falante pode utilizar diferentes formas linguísticas, adaptando o uso com base na situação em que se encontra (Coelho et al., 2010, p. 81). Isso implica que um indivíduo possui a habilidade de ajustar sua fala ou escrita para se adequar ao contexto específico em que está envolvido. Essa flexibilidade permite a escolha de um registro mais formal em situações profissionais, acadêmicas ou cerimoniais, como em uma entrevista de emprego, por exemplo: “tenho o prazer de me candidatar a este emprego e estou ansioso para contribuir com minha experiência” (registro formal). Ao mesmo tempo, o mesmo indivíduo pode adotar um registro mais informal em conversas informais com amigos e familiares, como ao dizer a um amigo: “tô empolgado para sair hoje de noite e nos divertir muito” (registro informal).

De acordo com Coelho et al. (2010), **a variação diamésica** compreende muitos meios de comunicação, sendo que, no contexto da Sociolinguística, esses meios ou códigos estão relacionados à fala e à escrita. A autora esclarece as diferenças entre a linguagem falada e escrita da seguinte maneira.

Começamos pela fala. Podemos dizer que, salvo em situações excepcionais, como o proferimento de uma palestra, por exemplo, a produção de um texto falado é uma atividade espontânea, improvisada e suscetível a variação nos mais diversos níveis. Já a escrita constitui-se como uma atividade artificial (não espontânea), ensaiada (no sentido de que reserva tempo e espaço para planejamento, revisões e reformulações), e um pouco menos variável, pois em geral está mais vinculada à produção de gêneros sobre os quais há mais regras e maior monitoramento (Coelho et al., 2010, p. 83-84).

O que compreendemos é que na fala, por exemplo, durante uma conversa entre amigos sobre um filme, a linguagem pode ser mais coloquial, cheia de gírias, refletindo a espontaneidade dessa modalidade. Já na escrita, se pensarmos em um ensaio acadêmico, por exemplo, a linguagem pode ser mais formal e estruturada, com ênfase na clareza e precisão das ideias. Nesse contexto, a produção textual é ensaiada, tendo tempo e espaço para planejar, revisar e reformular, o que resulta em um estilo de comunicação mais monitorado e sujeito a regras específicas (Coelho et al., 2010, p. 83-84).

Todas as formas de variação linguística citadas, abrangendo aspectos históricos, regionais, sociais, estilísticos e contextuais, nos mostram a flexibilidade da língua em uso e sua adaptação aos diferentes cenários, enriquecendo ainda mais nosso entendimento sobre a diversidade linguística.

## 2.2 ENSINO DE VARIAÇÃO

Nesta seção abordaremos a variação linguística nos documentos oficiais e em livros didáticos. Analisaremos, com base na literatura sobre o tema, o modo como a variação linguística é abordada, qual sua importância no contexto educacional e como ela é representada em materiais didáticos em geral.

### 2.2.1 A variação nos PCNs e na BNCC

A abordagem da variação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reflete a busca por uma educação mais inclusiva e flexível que possa atender às muitas realidades e necessidades dos aprendizes brasileiros. Os documentos norteadores mencionados exercem uma função crucial na orientação e aprimoramento do ensino.

Começamos pelos PCNs. Os Parâmetros Curriculares são diretrizes educacionais elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo de fornecer orientações aos educadores sobre os princípios pedagógicos e conteúdos essenciais a serem trabalhados em cada disciplina e etapa da educação básica. Foram criados com o propósito de estabelecer um referencial curricular nacional servindo como um guia para a elaboração e implantação de currículos escolares em todo país.

As orientações descritas nos PCNs referentes ao fenômeno da variação linguística reconhecem sua relevância e trazem recomendações de atividades a serem trabalhadas em sala de aula. O documento ressalta que os estudantes devem

conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico; reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressam por meio de outras variedades (Brasil, 1988, p. 33).

Dessa forma, as recomendações de exercícios propostos nos PCNs visam não somente proporcionar a valorização da diversidade linguística, como também o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, possibilitando que eles se manifestem de forma adequada em diferentes situações. Isso pode contribuir para a formação de cidadãos que serão capazes de se comunicar ativamente em uma sociedade plural e diversificada.

Já a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – é um documento de caráter normativo que estabelece um conjunto estruturado e contínuo de conhecimentos essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo das fases e modalidades da educação básica. Deste modo, esta definição visa garantir que todos os alunos tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, em conformidade com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018, p. 7).

Há na BNCC a definição de dez competências gerais que norteiam a aprendizagem em toda a Educação Básica. No contexto do Ensino Fundamental, entre as dez competências específicas estabelecidas para a disciplina de Língua Portuguesa, três delas abordam a temática da variação linguística.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (Brasil, 2017, p. 87).

Na BNCC, a variação linguística também é vista no *Eixo de Produção e textos*, no *Eixo da Oralidade* e no *Eixo de Análise Linguística/Semiótica*. No último eixo mencionado, a variação tem maior destaque, se comparando aos outros; a BNCC estabelece metas a serem alcançados por esses estudantes:

1. Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
6. Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.” (BRASIL, 2017, p. 83).

Referente a estas metas mencionadas, Santos e Melo (2019) comentam:

“[...] durante todo o nível fundamental, a proposta é de que o ensino desse objeto de conhecimento, presente no eixo Análise Linguística/semiótica, não negue o sistema de normas e de regras da norma-padrão, mas fomente, a partir dele, uma percepção crítica, parcial e reflexiva sobre a tentativa de homogeneização linguística do Brasil” (Santos; Melo, 2019, p. 129).

Sob esse enfoque, o que podemos perceber é que a BNCC destaca a importância de abordar a diversidade linguística de maneira respeitosa, sem preconceitos.

Os documentos norteadores mencionados desempenham um papel extremamente importante no cenário educacional brasileiro. São eles que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino e além disso, contribuem também para a padronização curricular em todo país. Como já visto, uma das principais funções destes dois documentos é a de estabelecer objetivos de aprendizagem claros, propondo diretrizes que orientem o trabalho dos docentes, o que não somente auxiliem os professores nos planejamentos para aulas de forma mais eficaz, como também permitam uma avaliação do desempenho dos alunos. Eles garantem também que todos os estudantes tenham acesso a um conjunto mínimo de conhecimentos e habilidades, assim como reconhecem a diversidade e consideram a riqueza das diferentes culturas do Brasil.

### **2.2.2 A variação linguística em livros didáticos**

Analisar a abordagem da variação linguística nos livros didáticos é de grande relevância no contexto da educação linguística. Apesar de vermos a importância de

numerosos autores brasileiros que se dedicaram a estudos da Sociolinguística Educacional, a exemplo de Tarallo, Bagno, Bortoni-Ricardo, dentre outros, observa-se que esses conhecimentos gerados por esses estudiosos ainda não foram devidamente incorporados ao ensino, especialmente no que se refere às variações linguísticas, seja por parte dos professores ou nos materiais didáticos disponíveis.

Para uma compreensão mais abrangente do tratamento da variação linguística em livros didáticos, é importante mencionar, de forma resumida, pesquisas relevantes nesse campo. Uma dessas pesquisas por Gonzáles (2013), que teve como objetivo “caracterizar o discurso didático-expositivo acerca da variação linguística presente nos livros didáticos de língua portuguesa e literatura, aprovados pelo PNLD para o Ensino Médio de 2009” (Gonzáles, 2013, p.5).

Durante sua pesquisa, Gonzáles (2013) realizou uma análise em duas etapas: primeiro, identificou seções sobre variação linguística nos sumários dos livros, criando uma lista dos temas abordados e sua distribuição; depois, fez uma análise minuciosa dos capítulos sobre variação nos livros mais e menos adotados. O que se pode ver, através de suas conclusões, é que todos livros didáticos analisados apresentaram discussões superficiais e limitadas sobre variação linguística. A metodologia empregada no presente estudo se assemelha à do autor, já que também envolve uma análise geral dos conteúdos dos livros didáticos, seguida por uma análise detalhada dos capítulos relevantes sobre variação linguística.

Outra pesquisa relevante no mesmo contexto é a de Silva e Carvalho (2013), que realizaram uma análise qualitativa investigando a abordagem da variação linguística em dois livros didáticos de língua portuguesa destinados ao 9º ano: "Araribá Português" e "Viva Português", ambos propostos pelo PNLD. O objetivo principal desta pesquisa era avaliar como esses materiais didáticos tratam o fenômeno da variação linguística. Com base nas análises feitas, os pesquisadores concluíram que os livros abordam a variação linguística de uma maneira que parece não reconhecer outras situações de uso da língua, indo além das normas gramaticais estabelecidas. Isso confirmou a hipótese de que “o estudo da variação linguística não é privilegiado nos livros didáticos de forma significativa” (Silva; Carvalho, 2013. p. 86). Essa constatação sugere uma maior atenção e inclusão desse tema nos materiais didáticos para uma abordagem mais abrangente da língua portuguesa.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> É importante notar que a análise de Silva e Carvalho (2013) foi realizada antes da implantação da BNCC.

A pesquisa recente conduzida por Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo) forneceu a base conceitual para a metodologia aplicada neste estudo. O artigo teve como objetivo investigar o tratamento da variação linguística em três coleções de livros didáticos para as séries finais do Ensino Fundamental. Ao analisar as palavras-chave como "variação(ões) linguística(s)", "variedade(s) linguística(s)" e "preconceito linguístico", o estudo direcionou a quem e a quais conteúdos essas palavras eram dirigidas. Três temas específicos (oralidade, concordância e colocação pronominal) foram escolhidos para favorecer uma abordagem da variação, observando como esses temas eram apresentados e as atividades propostas.

Os resultados destacaram que o tratamento da variação geralmente se concentra em um ano específico, variando entre as coleções, e as palavras-chave são mais comuns em trechos destinados aos professores. A ênfase recai especialmente no registro e na variação lexical. No entanto, o estudo indicou uma abordagem muitas vezes tradicional, com a variação frequentemente desconectada de tarefas que poderiam facilitar a elaboração de hipóteses sobre regras variáveis. As conclusões sugerem que as coleções abordam a variação de maneira incipiente, com a discussão muitas vezes atrelada ao conhecimento prévio do professor.

Depois de explorar a variação em livros didáticos de língua materna de maneira mais geral, agora nos debruçaremos sobre a coleção "*Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*" (2018), dos autores Wilton Orundo e Cristiane Siniscalch – foco do presente trabalho. Buscaremos compreender como é feita a abordagem da variação linguística, examinando as perspectivas de outros autores sobre o assunto e seu impacto no ensino e aprendizado da língua.

Uma dessas investigações notáveis é a realizada por Macêdo Júnior (2013). Seu estudo teve como objetivo central a análise crítica da abordagem da variação linguística no manual do aluno, focando, em particular, na obra "*Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*" do 6º ano. Com base nas análises realizadas pelo pesquisador, constatou-se que, embora o livro didático aborde a temática da variação linguística, a abordagem é superficial e carece de aprofundamento. Por exemplo, a questão é explorada em apenas três páginas, o que está abaixo das recomendações do Ministério da Educação quanto à necessidade de um tratamento mais completo e enriquecedor desse importante tópico em sala de aula.

A metodologia adotada pelo pesquisador incluiu abordagens da pesquisa descritiva e qualitativa para examinar a presença da variação linguística nos livros

didáticos. Isso envolveu uma análise minuciosa do conteúdo selecionado, com ênfase na descrição das características específicas abordadas. Além disso, a pesquisa se baseou na revisão bibliográfica, permitindo contextualizar as descobertas com referências teóricas anteriores.

Outra pesquisa, conduzida por Pereira (2023), buscou analisar no manual do professor o tratamento da variação linguística e do preconceito linguístico no livro “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”, do 6º ano. A escolha do livro do 6º ano para a pesquisa de Pereira (2023) se deve à relevância do momento no ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais. Nessa fase inicial, os alunos começam a desenvolver autonomia e compreensão sobre o uso da língua e interações sociais.

Nessa análise, foi destacada uma perspectiva positiva quanto à coleção, observando que o livro didático procura abordar a variação linguística e combater o preconceito linguístico de maneira abrangente. Ele oferece conceitos, exemplos e exercícios tanto em uma seção específica quanto ao longo dos capítulos, abrangendo os diversos tipos e níveis de variação. Esse enfoque resulta em uma contribuição significativa para a prática do professor e para o aprendizado do aluno, demonstrando os esforços dos autores em abordar essa temática de forma abrangente e educativa.<sup>5</sup>

Morais (2021), por sua vez, direcionou seu estudo para analisar a abordagem da variação linguística nos manuais dos alunos dos livros didáticos de Língua Portuguesa, concentrando-se especificamente nas obras “Português Linguagens”, de Cereja e Magalhães (2012), e “Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2018), ambas adotadas no 6º Ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa empregou uma combinação de pesquisa quantitativa na revisão bibliográfica e abordagem qualitativa para uma análise minuciosa dos exercícios e imagens nos manuais dos livros selecionados.

Observou-se que, entre esses livros didáticos, o mais antigo (2012) abordou a temática da variação linguística com maior profundidade, enquanto o livro mais recente (2018) dedicou menos atenção a esse tema.

---

<sup>5</sup> As análises em relação à abordagem da variação linguística na coleção “Se liga na língua” apresentam perspectivas distintas, refletindo possíveis variações entre edições ou enfoques de análise adotados pelos pesquisadores. Enquanto algumas análises apontam uma abordagem superficial e limitada do tema, outras podem ressaltar uma visão mais positiva, indicando uma abordagem mais abrangente e aprofundada da variação linguística.

Quadro 1 - Comparação entre as diferentes análises da coleção “Se liga na língua”

<b>Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Avaliação sobre a abordagem da variação linguística</b>
<b>Macêdo Júnior (2013)</b>	Análise crítica da abordagem da variação linguística no manual do aluno.	Pesquisa descritiva e qualitativa.	Abordagem superficial, falta de aprofundamento, explorado em apenas três páginas.
<b>Morais (2021)</b>	Analisar a abordagem da variação linguística nos manuais dos alunos nos livros de LP.	Pesquisa quantitativa e qualitativa.	Maior profundidade no livro mais antigo (2012); menos atenção no livro mais recente (2018).
<b>Pereira (2023)</b>	Analisar o tratamento da variação linguística e preconceito linguístico no manual do professor.	Avaliação da abordagem abrangente e educativa.	Perspectiva positiva, abordagem abrangente e educativa em diferentes seções e ao longo dos capítulos.

Fonte: elaboração própria.

Diante das análises apresentadas até aqui, tanto do tratamento da variação linguística nos livros didáticos em geral quanto na coleção específica, fica claro que somente a presença de textos e atividades referentes à variação linguística nos materiais didáticos não é suficiente para garantir uma abordagem eficaz que leve aos alunos a entenderem de fato a importância de se reconhecer e respeitar as variedades linguísticas. Diante disso, faz-se necessário que o professor aja como mediador nesse processo de reconhecimento da língua, promovendo discussões e incentivando a valorização das diferentes formas de nos expressarmos.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, além da descrição do material didático a ser analisado, exploraremos detalhadamente os métodos adotados para a análise dos livros.

#### 3.1 MATERIAIS DIDÁTICOS

O livro didático que escolhemos para análise, *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, foi desenvolvido pelos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi; é uma coleção de livros destinados ao Ensino Fundamental (6º a 9º ano), produzida pela editora Moderna. Os materiais didáticos em análise, dos quais utilizamos o Manual do Professor, foram publicados no ano de 2018, já com as atualizações e adequações para as diretrizes da BNCC. Assim, a obra foi selecionada e aprovada pelo PNL D para atuar nos anos de 2020 a 2023.

**Figura 1** - Capas da coleção “Se liga na língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem” (2018)



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

Atentemos para o título "Se Liga na Língua": a gíria empregada "se liga" traz uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade linguística. A escolha deste nome para o LD pode-se dizer que desafia a norma padrão da língua, transmitindo a ideia de que a comunicação eficaz pode ocorrer por meio de diversas maneiras de expressão. É interessante observar que, além da inclusão da gíria, a estrutura do título também apresenta uma colocação pronominal comumente utilizada na fala cotidiana, mas que não segue a norma padrão da língua.

Sobre a estrutura, os livros didáticos apresentados acima (Figura 1) são organizados por seções. Cada volume da coleção possui, em sua abertura e ao final, a seção “Minha canção”. As seções seguintes são nomeadas como: “Leitura 1 e 2”,

“Páginas especiais”, “Se eu quiser aprender mais”, “Meu [gênero] na prática”, “Textos em conversa”, “Transformando [gênero] em [gênero]”, “Mais da língua”, “Na prática”, “Entre saberes”, “Conversa com arte”, “Expresse-se”, “Leitura puxa leitura”, “Biblioteca cultural em expansão”.

### 3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE

Para investigar a presença de conteúdos sobre variação linguística em livros didáticos, adotamos uma metodologia embasada em Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo). Nosso foco está na variação lexical, reconhecida pelas autoras como a mais frequente, e nas atividades propostas, momentos em que o aluno pode explorar hipóteses linguísticas. Empregamos um método de pesquisa documental e bibliográfica estruturado em três etapas. Inicialmente, fizemos uma leitura da apresentação do livro e do sumário para compreender a abordagem e os temas tratados.

Em seguida, conduzimos uma pesquisa ativa por palavras-chave relacionadas à variação linguística, tais como "variação linguística", "variações linguísticas", "variedade linguística" e "variedades linguísticas". Registramos o número de ocorrências e suas localizações no livro, o que nos permite identificar a ênfase e o direcionamento dados ao tema.

A segunda etapa envolve a análise dos níveis linguísticos abordados nos conteúdos sobre variação linguística, recorrendo à leitura crítica dos capítulos correspondentes. Exploramos quais níveis linguísticos, tais como fonológico, morfológico, lexical e sintático, são mencionados e discutidos.

Por fim, na terceira etapa, concentramos nossa atenção na identificação de como o nível de variação mais frequente – em nossa hipótese, o lexical – é incorporado nas atividades propostas aos estudantes. Mais uma vez, analisamos os capítulos relevantes para determinar como a variação lexical é abordada nas atividades e tarefas destinadas aos alunos. Fazemos também algumas contribuições com sugestões de formas complementares de abordagem da variação.

Com a metodologia de análise estabelecida, agora entraremos no capítulo de “Resultados e Discussões”, no qual apresentaremos as descobertas obtidas a partir da análise das etapas mencionadas acima, abordando como a variação linguística é tratada na coleção e como ela é incorporada às atividades propostas aos estudantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão analisadas e discutidas a presença e a abordagem da variação linguística nos livros didáticos da coleção selecionada, buscando contemplar o objetivo geral desta pesquisa, que é identificar a abordagem da variação linguística nos livros didáticos e nas tarefas direcionadas aos alunos, e os objetivos específicos, a saber: identificar a presença da variação nos diferentes anos escolares, descrever que níveis de variação (se fonológico, morfológico, lexical ou sintático) são trabalhados, definir e identificar a variação lexical no livro didático, descrever a abordagem da variação (lexical) em tarefas, visando não apenas analisar o léxico, mas também propor novos olhares sobre as atividades propostas.

### 4.1 ANÁLISE DA PRESENÇA DE CONTEÚDOS SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Iniciaremos nossa análise da coleção explorando a presença das palavras-chave relacionadas à variação linguística nos quatro anos escolares. As palavras-chave em foco são "variação linguística," "variações linguísticas," "variedade linguística" e "variedades linguísticas." A tabela a seguir revela a contagem de cada uma dessas palavras-chave, permitindo-nos compreender como esse tema é distribuído ao longo da coleção.

**Tabela 1** - Contagem das palavras-chave na coleção “Se liga na língua”

<b>Palavras-chave</b>	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>Total</b>
<b>Variação linguística</b>	8 vezes	4 vezes	7 vezes	19 vezes	38 vezes
<b>Variações linguísticas</b>	0 vezes	0 vezes	0 vezes	2 vezes	2 vezes
<b>Variedade linguística</b>	8 vezes	9 vezes	6 vezes	12 vezes	35 vezes
<b>Variedades linguísticas</b>	8 vezes	9 vezes	12 vezes	23 vezes	52 vezes
<b>Total</b>	24 vezes	22 vezes	25 vezes	56 vezes	127 vezes

Fonte: elaboração própria.

A análise da tabela revela que as palavras-chave “variação linguística” e “variedades linguísticas” são as mais frequentes, e essa frequência tem destaque, principalmente, no 9º ano. Apesar de os anos médios também apresentarem os termos, optamos por focar na análise dos livros do 6º e 9º ano, pois percebemos que nos 7º e 8º anos a abordagem da variação linguística é menos explícita no tratamento dos conteúdos, sendo mais visível na explicação dos eixos e nas competências específicas da BNCC do que nas atividades. Dentre os anos selecionados para análise, no 6º ano “variação linguística” é mencionada 8 vezes, enquanto no 9º ano essa palavra-chave é destacada com 19 menções. “Variações linguísticas” aparece apenas 2 vezes no 9º ano. “Variedade linguística” é mencionada de forma equilibrada nos 6º e 9º anos, com 8 e 12 menções, respectivamente. Já “variedades linguísticas” têm uma presença mais significativa no 9º ano, com 23 menções. Abaixo, vemos quantas dessas menções são direcionadas ao aluno ou ao professor.

Tabela 2 - Contagem das palavras-chave direcionadas ao aluno e ao professor

<b>ALUNO</b>	<b>Variação linguística</b>	<b>Variações linguísticas</b>	<b>Variedade linguística</b>	<b>Variedades linguísticas</b>	<b>Total</b>
<b>6º ano</b>	1	0	1	3	5
<b>7º ano</b>	0	0	3	1	4
<b>8º ano</b>	0	0	1	4	5
<b>9º ano</b>	2	0	2	4	8
<b>Total</b>	3	0	7	12	22
<b>PROFESSOR</b>	<b>Variação linguística</b>	<b>Variações linguísticas</b>	<b>Variedade linguística</b>	<b>Variedades linguísticas</b>	<b>Total</b>
<b>6º ano</b>	7	0	7	5	19
<b>7º ano</b>	4	0	5	9	18
<b>8º ano</b>	7	0	5	8	20
<b>9º ano</b>	17	2	10	19	48
<b>Total</b>	35	2	27	41	105

Fonte: elaboração própria.

Ao analisar a distribuição das palavras-chave na coleção, é possível observar um padrão significativo. Em grande parte das instâncias, o direcionamento desses termos é voltado para o professor, seja em trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou em notas explicativas relacionadas ao tema. Essa tendência é evidente não apenas para o termo "variação linguística", mas também para "variedade linguística" e "variedades linguísticas". Essa predominância indica que a discussão sobre variação ainda é dependente do conhecimento do professor. Contrariando a expectativa de uma abordagem mais ampla devido à BNCC, os termos analisados parecem ser mais direcionados a orientar o docente do que a promover uma compreensão mais autônoma e crítica por parte dos estudantes.

É interessante observar que esse mesmo padrão foi constatado no artigo de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo). As autoras também observaram que a discussão sobre variação linguística está amplamente voltada para o domínio e compreensão por parte dos professores, sugerindo a necessidade de uma maior

disseminação desse conhecimento entre os profissionais da educação para uma abordagem mais inclusiva e abrangente desse tema em sala de aula.

É importante notar que apenas os manuais referentes ao sexto e nono ano se aprofundam no tema da variação linguística.<sup>6</sup> As Figuras 2 e 3 demonstram de maneira clara as seções dos respectivos livros onde a temática da variação linguística é abordada de forma explícita.

**Figura 2** - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 6º ano

CAPÍTULO 2 – VERBETE: PALAVRA QUE EXPLICA PALAVRA				
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu verbete na prática	Textos em conversa
Verbetes "cara", do <i>Dicionário Houaiss</i> p. 48 Desvendando o texto p. 49 Como funciona um verbete? p. 50	Verbetes "sapato", da Wikipédia p. 52 Refletindo sobre o texto p. 55	Como dividir as frases p. 57	Momento de produzir p. 59 Momento de reescrever p. 60 Momento de apresentar p. 60	O gênero <i>verbetes</i> e o poema "A estrela", de Ferreira Gullar p. 61
Transformando o verbete em <i>podcast</i>	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes	
Gravação de <i>podcast</i> p. 62	A língua varia p. 63 Preconceito linguístico p. 65	Grafia de palavras muito parecidas p. 71	Pesquisa, redação e postagem de novo verbete na Wikipédia p. 73	

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 9).

Ao analisar o sumário do livro do 6º ano (Figura 2), foi possível perceber que, no capítulo 2, que se estende das páginas 63 a 71, os autores exploram os seguintes tópicos na seção "Mais da língua": a variação linguística, o fenômeno do preconceito linguístico e exemplos práticos de como a linguagem varia em diferentes contextos.

No 9º ano, a variação aparece predominantemente nos capítulos 1 e 2.

<sup>6</sup> Não há nenhuma menção à variação linguística no sumário dos livros de 7º e 8º ano.

**Figura 3** - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 9º ano (cap. 1)

CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema-protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
"A bomba suja", de Ferreira Gullar p. 18 Desvendando o texto p. 20 Como funciona um poema-protesto? p. 21	"Exp", de Chacal p. 22 Refletindo sobre o texto p. 23	A métrica p. 24	Momento de produzir p. 26 Momento de reescrever p. 27 Momento de apresentar p. 28	"A bomba suja", de Ferreira Gullar e "Uma carniça", de Charles Baudelaire p. 28	Variedades linguísticas p. 30 O português brasileiro p. 31 Por que a língua sofre variações p. 33
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
Estrangeirismo p. 40	Grafite: Alex Senna p. 42	Grafites de Panmela Castro e Mauro Neri e desafio "Pimp my carroça" p. 44	• Poemas de Ferreira Gullar • Site de haicais • Traduzir-se, de Ferreira Gullar • Hai Tropikai, de Alice Ruiz e Paulo Leminski p. 46	• Poema e entrevista com Chacal • Paulo Leminski • Toda poesia, de Paulo Leminski p. 47	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 8).

**Figura 4** - Presença da variação linguística no sumário do livro didático do 9º ano (cap. 2)

CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO				
Leitura 1	Leitura 2	Páginas especiais	Se eu quiser aprender mais	Nossa carta aberta na prática
"1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso – Carta aberta à população", de Dra. Iadya Gama Maio p. 48 Desvendando o texto p. 50 Como funciona uma carta aberta? p. 51	"Carta aberta aos homens de vida pública e 'boa vontade'", de Cristina Brugnara Veloso p. 53 Refletindo sobre o texto p. 56	Eu, cidadão p. 58	Os argumentos p. 60	Momento de produzir p. 64 Momento de reescrever p. 65 Momento de apresentar p. 65
Textos em conversa	Transformando a carta aberta em artigo de opinião	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66	Produção de artigo de opinião p. 68	Adequação e preconceito linguístico p. 69	Colocação pronominal p. 79	Projeto de intervenção social p. 82

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 9).

Ao considerarmos a análise do sumário do livro do 9º ano (Figura 3), é evidente que o capítulo 1 aborda tópicos relacionados às "variedades linguísticas", ao

"português brasileiro" e à exploração das razões pelas quais a língua sofre variações. Já o capítulo 2 (Figura 4) concentra-se na discussão de "adequação e preconceito linguístico".

Na investigação das palavras-chave sobre variação linguística nos materiais didáticos, concluímos que há uma presença mais acentuada desses termos nos sumários dos anos iniciais (6º ano) e finais (9º ano) do ensino fundamental, contrastando com uma ocorrência menos frequente nos anos intermediários (7º e 8º). Isso aponta para possíveis variações na ênfase dada ao tema ao longo dos distintos estágios educacionais.

Quanto ao direcionamento, a abordagem de termos relacionados à variação linguística parece estar voltada, principalmente, para instruir e aprimorar a compreensão dos professores sobre esse aspecto inerente à linguagem. Além disso, percebe-se uma exploração mais detalhada e profunda deste tema nos manuais do 6º e 9º ano, o que sinaliza a necessidade premente de uma abordagem mais uniforme e substancial sobre a variação linguística ao longo de todo o ciclo do ensino fundamental.

Conforme apresentado nas páginas iniciais do livro didático, a obra é estruturada em diferentes seções, cada uma com um propósito e enfoque específicos. A seção que utilizaremos para esta análise foi a "*Mais da língua*", tanto no livro do 6º ano quanto do 9º ano.<sup>7</sup>

## 4.2 MAPEAMENTO DOS NÍVEIS MENCIONADOS NA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO<sup>8</sup>

Agora, direcionamos nossa atenção para a seção específica que aborda a variação linguística, "*Mais da língua*", iniciando nossa investigação no livro do 6º ano, a partir da página 63. Nesta página do livro, os autores apresentam uma introdução sobre as variedades linguísticas enfatizando a capacidade da língua de variar. Eles também destacam que, embora Moçambique e Brasil compartilhem o português como língua oficial, a distinção entre eles reside na norma linguística adotada, isto é, na forma como cada país emprega a língua. A primeira abordagem consiste na

---

<sup>7</sup> A seção "*Mais da língua*" aborda, no 7º ano, verbos e pronomes; no 8º ano, são abordadas as orações coordenadas e subordinadas, sem menção à variação linguística.

<sup>8</sup> As tarefas referentes à abordagem da variação serão apresentadas na próxima seção.

observação da variação linguística evidenciada em um anúncio publicitário, apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Variação linguística em anúncio publicitário

**Mais da língua**

## A língua varia

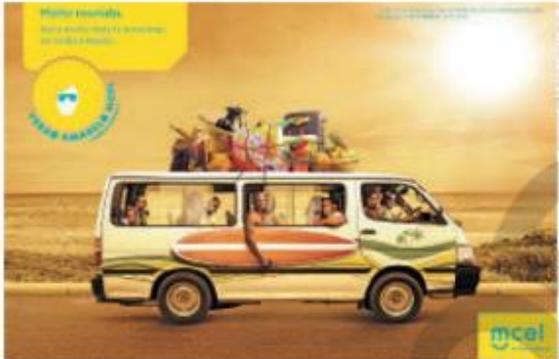
Como você estudou, os verbetes são textos que divulgam conhecimento e quase sempre sua linguagem é formal. Entretanto, podemos encontrar alguns verbetes e outros gêneros com esse mesmo objetivo que optam por uma linguagem mais descontraída, como alguns podcasts com conteúdo científico, por exemplo, que se comunicam com o público mais jovem.

A variação da linguagem será estudada na seção que começa agora.

**Pra começar**

Você já viu um anúncio publicitário de outro país? Acha que conseguiria ler um que tenha sido publicado em Moçambique, por exemplo? Tente fazer essa experiência. Os moçambicanos, assim como os brasileiros, falam a língua portuguesa.

A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2006, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conculente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com o comparcimento médio e variado".



Agora, responda a estas questões.

- Esse anúncio faz parte de uma campanha que incentiva os moçambicanos a aproveitar o verão. Que elementos da imagem relacionam essa estação à sensação de bem-estar e descontração? *As pessoas juntas e alegres indo para a praia, as roupas leves, os equipamentos para a prática de esportes e brincadeiras, a companhia do cachorro etc.*
- De que modo a sensação de calor, característica do verão, é representada na imagem? É no título da campanha "Verão Amarelo"? *A forte iluminação na imagem e o termo amarelo, no título, sugerem a sensação de calor.*
- Em "Malta reunida", que aparece em destaque, ocorre uma palavra que praticamente não é usada no Brasil. Você conseguiu deduzir seu sentido? Como fez isso? *Resposta pessoal. Malta é um grupo de pessoas reunidas, equivalente, no Brasil, a turma. É possível deduzir o sentido pela imagem e pelo uso do adjetivo reunida. Se julgar conveniente, explique aos alunos que, em nosso país, a palavra malta é mais usada como coletivo de pessoas de má fama ou má índole.*
- Suponha que essa campanha também fosse veiculada no Brasil. Que adaptações você faria no texto para que ficasse de acordo com a linguagem que os brasileiros costumam usar? Reescreva as frases no caderno. *Resposta pessoal. Sugestão: Turma (pessoal, galera) reunida(o). Tudo isso e muito mais você encontra no Verão Amarelo.*

63

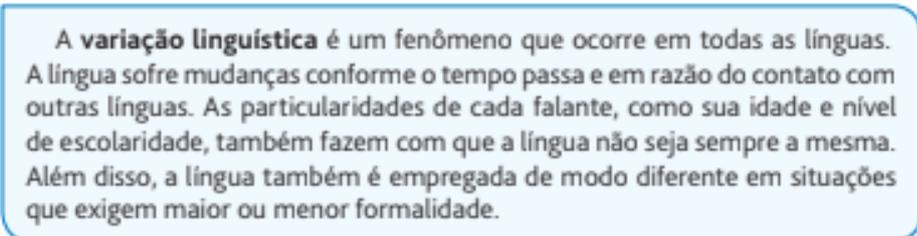
Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 63).

No anúncio publicitário da Figura 5, inicialmente notamos a presença de variação linguística regional. Essa variação se manifesta no uso de palavras e expressões específicas de Moçambique, uma vez que o anúncio foi direcionado a esse público. Isso fica evidente na utilização proeminente da palavra "Malta", que não é de uso comum no Brasil.

Os níveis de variação linguística explorados no anúncio e nas questões concentram-se principalmente no nível lexical e semiótico. A variação lexical é claramente observada na palavra "Malta", que é exclusiva de Moçambique e pode não ser compreendida da mesma maneira por falantes brasileiros, que usam a palavra "turma" como equivalente. Além disso, as questões incentivam a análise semântica, explorando como o anúncio estabelece uma associação entre a estação do verão e a sensação de bem-estar e descontração.

Ainda no material do 6º ano, os autores incluem um quadro que explica o conceito de variação linguística.

**Figura 6** - Conceito de variação linguística



A **variação linguística** é um fenômeno que ocorre em todas as línguas. A língua sofre mudanças conforme o tempo passa e em razão do contato com outras línguas. As particularidades de cada falante, como sua idade e nível de escolaridade, também fazem com que a língua não seja sempre a mesma. Além disso, a língua também é empregada de modo diferente em situações que exigem maior ou menor formalidade.

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 65).

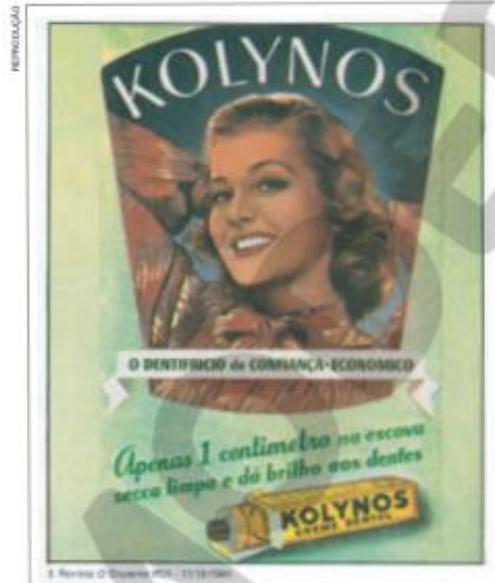
A compreensão da variação linguística destaca a riqueza da linguagem, mostrando como ela se ajusta às diferentes necessidades e contextos de comunicação. Isso é fundamental para a sociolinguística e a diversidade linguística, pois a variação ocorre em todos os níveis linguísticos, desde o som até o significado, enriquecendo a expressão e refletindo a adaptabilidade da linguagem. Assim, é essencial que o aluno do Ensino Fundamental seja exposto a esse conceito e que ele seja de fato aplicado na abordagem das variantes.

Assim, como podemos notar, Ormundo e Siniscalchi (2018) preparam os alunos com conceitos contextualizados e, em seguida, introduzem atividades práticas na seção "A língua varia - na prática", que começa com um anúncio (Figura 7) de creme dental de 1940.

**Figura 7** - Anúncio publicitário e questões

**A língua varia NA PRÁTICA**

- 1** Veja um anúncio de creme dental divulgado nos anos 1940. Ele exemplifica a **variação histórica** da língua, ou seja, as mudanças que ocorrem com a passagem do tempo.



- a) Que termo também era usado naquela época para *creme dental*? *Dentífricio.*
- b) Identifique no anúncio as palavras que antigamente eram escritas de maneira diferente da de hoje e atualize-as. *Dentífricio, econômico, centímetro, seca.*
- c) Que qualidades do produto foram destacadas? *O anúncio destacou a qualidade de limpar e dar brilho aos dentes com pouco gasto do produto.*
- d) Esse anúncio revela que a passagem do tempo não altera apenas a língua. Que outros aspectos também sofreram mudança? *A imagem do anúncio mostra diferenças nos tipos de roupa, penteado e maquiagem usados pela modelo, além de destacar a questão da economia, um aspecto que não é mais explorado nos anúncios desse tipo de produto.*

66

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 66).

Com relação ao nível linguístico abordado no anúncio e na atividade, é possível identificar mais uma vez a variação lexical. Essa variação é evidente na escolha de termo e palavra que difere da linguagem contemporânea, como o uso de "dentífricio" em vez de "creme dental". Vale ressaltar que os autores buscam conscientizar os alunos sobre o fato de que, antigamente, o termo utilizado para se referir a creme dental era "dentífricio". Essa escolha lexical destaca a evolução e a variação no vocabulário ao longo do tempo, proporcionando uma compreensão mais ampla das mudanças linguísticas.

Mais adiante temos mais uma atividade, agora com uma cena de animação, como vemos na Figura 8.

**Figura 8** - Cena da animação “Tá dando onda” e questões

- 2** A animação *Tá dando onda* conta a história do pinguim Cadu, que deixa a Antártida para participar de um torneio de surfe em busca de fama. A seguir, você vai ler a transcrição de um trecho da animação em que Cadu, após se arriscar em uma onda enorme, é resgatado, recebe autorização para participar do torneio e conhece João Frango, que se tornará um grande amigo. Leia o diálogo, prestando atenção à linguagem utilizada pelos personagens.

**João Frango:** Te pegamos, te pegamos. Tu é mais pesado que boi na ladeira, hein? U-hu! Nada como trabalho em equipe. Prazer! João Frango, brou!

**Cadu:** Valeu, João.

[...]

**Cadu:** Meu nome é Cadu Maverick, do Frio de Janeiro. E tu?

**João Frango:** Não. Não sou do Frio de Janeiro, não.

**Cadu:** Ah... Tu é de onde?

**João Frango:** Eu sou do Pantanal Mato-grossense, lá do Brasil. É lá que eu surfo. Eu era o único que surfava na região, e as pessoas me achavam meio doido, mas eu me acostumei.

**Cadu:** Eu sei como é isso, cara.

**João Frango:** Sabe?

**Cadu:** Sei.

**João Frango:** Irado!

*(João Frango é arremessado ao alto por uma onda)*

**João Frango:** U-hu-hu! Mó visual, maninho!

[...]



Cena da animação *Tá dando onda*, direção de Chris Buck e Ash Brannon, EUA, 2007.

*Tá dando onda.* Direção: Chris Buck e Ash Brannon. Columbia Pictures, Sony Pictures Animation. EUA, 2007. DVD (85 min).

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 67).

Na cena da animação, o nível lexical se destaca pelo uso de gírias e expressões como "maninho" e "irado" pelos personagens, assim como o nível fonético-fonológico está presente na redução de “maior” para “mó”. Essas expressões pertencem ao vocabulário dos surfistas e de grupos sociais que tendem a utilizar uma linguagem mais informal. Essa escolha visa autenticar a linguagem específica desses grupos, evidenciando como diferentes comunidades constroem sua identidade por meio de formas únicas de expressão.

Na atividade seguinte, os autores recorrem a um cartum, representado na Figura 9.

Figura 9 - Cartum e questões

4 Leia um cartum produzido pelo ilustrador gaúcho Gilmar Luiz Tatsch, conhecido como Tacho.



4b. O cartunista associou os pinguins, animais que vivem em áreas geladas, a um ambiente seco e quente, como sugerem os desenhos do sol escaldante e do cacto.

4c. A legenda localiza a cena no espaço e no tempo, favorecendo a compreensão do contexto.

4d. Surpresa, espanto.

4e. Na região Nordeste.

4f. Reforça o contraste.

4g. Sugestão de resposta: o problema do aquecimento global; uma área desértica e quente; o sertão nordestino; variedade linguística nordestina; mostra a ave em uma situação anormal.

**Pesquise em Ciências**

O cartum faz uma relação entre os pinguins e o Polo Norte. Por que essa relação não é correta?

Porque os pinguins concentram-se no hemisfério sul; eles não vivem no Polo Norte. 69

a) O cartum chama a atenção do leitor para um importante problema da humanidade. Qual? **O aquecimento global.**

b) Para falar sobre o tema, o cartunista associou duas imagens que costumam contrastar. Explique essa oposição.

c) Que importância tem a legenda *Polo Norte 2100*, no canto superior esquerdo do cartum?

d) Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?

e) Em que região do Brasil essa palavra costuma ser usada?

f) O uso dessa palavra por um pinguim reforça o contraste entre a situação que ele está vivendo e a que deveria viver ou afirma a possibilidade de fácil adaptação à nova situação?

g) **DESAFIO DE ESCRITA** Nesta atividade, você vai produzir um parágrafo de análise do cartum. Em seu caderno, copie e complete o texto a seguir.

O cartum de Tacho chama a atenção do leitor para \_\_\_\_\_. Para fazer isso, ele mostra o Polo Norte transformado em \_\_\_\_\_, que lembra \_\_\_\_\_. A fala "Oxente", de um dos pinguins da cena, é típica da \_\_\_\_\_ e produz humor porque \_\_\_\_\_.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 69).

No que se refere ao nível de variação linguística, é possível destacar que o nível lexical é o mais notável no gênero e nas atividades relacionadas. Nesse cartum, a palavra "oxente" pronunciada por um pinguim no Polo Norte em 2100 é um exemplo claro de variação lexical. Essa expressão é mais usada no Nordeste do Brasil e reflete uma escolha vocabular específica, que aqui remete à alta temperatura e ao clima árido. No exercício, as perguntas estão focadas na interpretação da palavra "oxente" no contexto da imagem, ressaltando como o nível lexical é relevante para compreender a variação linguística regional e a crítica social presente na ilustração.

Ao adentrarmos no 9º ano da coleção "Se liga na língua", após explorarmos as atividades do 6º ano, no capítulo inicial e na seção "Mais da língua", deparamo-nos com o tópico acerca de "por que as línguas sofrem variações" (p. 33). Nesse contexto, uma atividade se destaca, utilizando o estilo característico de uma receita culinária, conforme ilustrado na Figura 10.

**Figura 10** - Receita culinária e questões

**2** Veja esta lista de ingredientes para a preparação de um bolo.

**Bolo de macaxeira – mandioca ou aipim**

Ingredientes

- 1 kg de macaxeira (mandioca, aipim)
- 2 xícaras (chá) de leite de coco
- ½ xícara (chá) de água
- 2 ½ xícaras (chá) de açúcar (se gostar desse bolo bem docinho use até 3 xícaras)
- 1 colher (sopa) de manteiga derretida
- 2 ovos

Disponível em: <<http://gshow.globo.com/receitas-gshow/receita/bolo-de-macaxeira-mandioca-ou-aipim-3068a0d64d3885095d000045.html>>.  
Acesso em: 6 set. 2018.



**2a.** A precisão aparece na indicação exata dos ingredientes e de sua quantidade.

**2b.** Não. Os três nomes referem-se ao mesmo alimento: o nome *mandioca* é mais usado nas regiões Sul e Sudeste; *aipim*, no Rio de Janeiro; e *macaxeira*, nas regiões Norte e Nordeste.

**2c.** Ao citar os termos *macaxeira*, *mandioca* e *aipim*, o site reconheceu que os brasileiros não falam de forma idêntica em todas as regiões.

**36**

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 36).

Na discussão, destaca-se o nível lexical por meio da atenção aos termos regionais usados na descrição dos ingredientes do bolo. Isso evidencia a variação linguística associada a diferentes regiões geográficas, demonstrando como expressões diversas são utilizadas para se referir a um mesmo alimento, como nos mostraram Coelho et al. (2010) na revisão teórica. Essa abordagem ressalta não apenas a riqueza lexical, mas também a influência da localidade na linguagem, oferecendo um retrato rico e diversificado das variações vocabulares entre diferentes regiões geográficas para designar um mesmo ingrediente.

Figura 11 - Tira e questões

**4** Leia uma tirinha do Urbanoide, criado pelo quadrinista paulista Diogo Salles. Esse personagem emprega gírias típicas de alguns grupos urbanos, principalmente da cidade de São Paulo.

Urbanoide Diogo Salles

a) A rede social citada pelo personagem permite aos usuários enviar e receber informações postadas pelos contatos da rede por meio de textos bem curtos. O que está sendo chamado de *fake* (falso) nesse contexto?

b) O que Urbanoide quer dizer ao comentar que ele também é *fake*?

c) Quais palavras ou expressões usadas por Urbanoide são gírias?

d) Além do vocabulário, a variedade usada por Urbanoide apresenta uma particularidade em relação à concordância. Descreva-a.  
Em "várias celebridade", ele marca o número plural apenas no pronome.

**Fala aí!**  
Em diversas redes sociais, as pessoas expõem informações de sua vida pessoal. Em sua opinião, qual é o risco disso?

4b. Há duas leituras possíveis. Urbanoide pode estar se referindo ao fato de ser um personagem de ficção, portanto não real; ou estar sugerindo que tem um perfil falso na internet.

4c. "Véio"; "tá ligado".

**38** 4a. O personagem se refere a perfis falsos da internet, isto é, criados de forma indevida em redes sociais, para se passar por uma pessoa famosa, mas que não foram criados por ela.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 38).

A discussão da Figura 11 centraliza-se no nível lexical presente na tirinha do Urbanoide. Destaca-se o uso consistente de expressões coloquiais e gírias típicas do contexto urbano, particularmente de São Paulo, evidenciando a linguagem informal característica do personagem. A análise das palavras específicas como "véio", "tá ligado" e "fake" oferece uma clareza precisa sobre seu contexto e significado dentro do diálogo apresentado na tirinha. Esse foco na escolha lexical permite uma compreensão mais aprofundada da linguagem utilizada, ressaltando a informalidade e a autenticidade na representação da comunicação entre jovens urbanos.

Figura 12 - Depoimento e questões

**Adequação e preconceito linguístico** NA PRÁTICA

**1** Leia a transcrição de um depoimento sobre o *pernambucês* da professora Nelly Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco. Em seguida, responda às perguntas.

**Lembra?**  
As transcrições procuram indicar a maneira como um texto foi dito, por isso mantêm pausas, hesitações, marcadores de conversa etc.

O fato da gente usar *oxente!* é porque lá é ô *gente!*, mas o *g* tem o som de *ch*. Pra gente foi se modificando e até hoje a gente não diz mais nem *oxente!*, a gente diz *axe!, axe!*, e a... a prova disso é que *Virgen Maria!*, no momento, quando a gente diz como exclamação, a gente diz *ximaria!*.

Aliás, as... as nossas influências a gente pode ver muito nas músicas de Luiz Gonzaga. O sertão era uma região diferenciada. Então, daí nós tivemos... teve palavras como *pitoco, cotoco, sufoco*, que eu acredito que sejam de origem africana pelo... pela diferença que têm do português. E também coisas criadas mais recentes, por exemplo, tem *bigu*, que todo mundo chama *carona* e a gente chama *bigu*, porque na época da Guerra os... as... não tinha quase automóvel aqui e os americanos quando passavam diziam assim *be good, be good*, quer dizer, seja bonzinho, me leve. Daí veio a palavra *bigu*.

E uma coisa muito engraçada é uma palavra que não tem nada de *dialetal*, mas que eu só percebi no dia que chegou uma pessoa e disse pra mim "Por que vocês dizem tanto *pronto?*". Aí assim: "Vá até a esquina, aí pronto; dobre do lado, aí pronto, chega lá". Tudo pra gente é *pronto*. Então é uma maneira, são essas maneiras que a gente vai criando e vai *estratificando* na nossa linguagem. E a gente tem muito orgulho, pelo menos eu tenho muito orgulho da minha linguagem.

Disponível em: <<https://vimeo.com/46450960>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

**Dialetal:** aquilo que é próprio da variedade regional de uma língua.  
**Estratificando:** fixando.

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 73).

No depoimento da professora Nelly Carvalho, há uma tentativa de explorar o nível lexical e o nível fonológico ao apresentar expressões e palavras específicas do "pernambucês". O texto destaca termos como "oxente!", "axe!", "ximaria!", "pitoco", "cotoco", "sufoco" e "bigu", buscando evidenciar o vocabulário peculiar da região de Pernambuco. Destacar o vocabulário peculiar da região de Pernambuco é valioso para enriquecer a compreensão das variações linguísticas regionais. A inclusão desses termos, embora tenha sido mais uma introdução do que uma análise aprofundada, permite aos alunos um primeiro contato com a diversidade linguística do Brasil. A menção à influência de Luiz Gonzaga e ao contexto histórico adiciona uma camada cultural interessante, conectando a linguagem às raízes e tradições locais.

Nas abordagens da seção "Mais da língua" nos livros didáticos analisados, é evidente que o nível lexical se destaca como a principal área explorada na variação linguística. Essa ênfase é notável na identificação e no estudo de gírias, de expressões regionais e nas análises das mudanças históricas e geográficas que moldam o vocabulário ao longo do tempo. Embora outros níveis da variação, como o semântico e o fonológico, sejam mencionados em alguns momentos, é notório que a

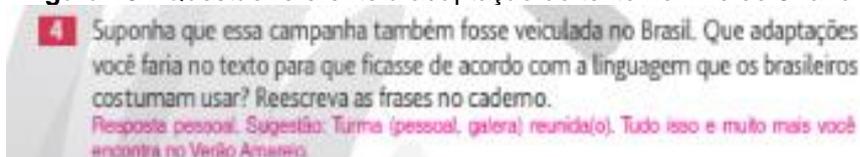
maior parte do foco recai sobre as nuances lexicais e suas relações com as particularidades regionais, sociais e temporais da língua portuguesa.<sup>9</sup>

### 4.3 ABORDAGEM DO NÍVEL LEXICAL NAS TAREFAS PROPOSTAS<sup>10</sup>

Ao analisarmos os materiais didáticos direcionados aos alunos do 6º e 9º ano, destacou-se de forma proeminente a predominância do nível lexical nos tópicos desenvolvidos na seção “Mais da Língua”. Essa constatação é baseada na recorrência consistente desse aspecto ao longo dos anos escolares mencionados. Essa ênfase na variação lexical coincide com as conclusões de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo) no artigo “Oportunidades perdidas: uma análise da variação linguística nos livros didáticos”. As autoras também observaram a prevalência desse nível de análise nos trechos destinados aos estudantes do Ensino fundamental em três outras coleções de livros didáticos, reforçando, assim, nosso resultado.

Passemos agora a uma sequência de comentários sobre as tarefas propostas aos alunos, iniciando pela questão abordada na Figura 13.

**Figura 13** - Questão referente à adaptação do texto no livro do 6º ano



**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 63).

A questão propõe adaptar o texto original para uma linguagem mais próxima da usada pelos brasileiros, substituindo expressões menos conhecidas, como "Malta reunida", por termos mais comuns, como "galera", "pessoal reunido" ou "turma reunida". Assim, o anúncio poderia ser reescrito como: "Turma reunida. Tudo isso e muito mais você encontra no Verão Amarelo". No entanto, essa abordagem simplifica o nível lexical ao focar exclusivamente na substituição de uma palavra pela outra. Ao se limitar à adaptação direta do texto para o contexto brasileiro, a atividade não

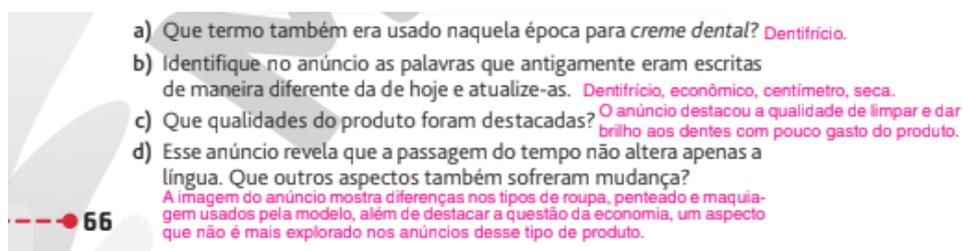
<sup>9</sup> Não descartamos o fato de possa haver abordagem dos outros níveis na apresentação de conteúdos específicos ao longo dos anos escolares.

<sup>10</sup> Tarefa: Atividade específica atribuída aos alunos com um propósito educativo definido, como exercícios ou atividades propostas em livros didáticos.

oferece uma visão completa do nível lexical, que pode trazer com a substituição as nuances de sentido envolvidas.

Incentivar os alunos não apenas a trocar palavras, mas também a entender os seus diferentes contextos de uso é fundamental. Por exemplo, após substituir as expressões do anúncio, os alunos poderiam criar situações onde essas novas palavras seriam mais adequadas. Isso destacaria não só a variedade vocabular, mas também como o contexto e o propósito influenciam a escolha de palavras. Essa abordagem mais contextualizada proporcionaria uma compreensão mais prática e sólida do nível lexical.

**Figura 14** - Questões referentes à variação lexical e diacrônica no livro do 6º ano



**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 66).

Em relação às questões na atividade da Figura 14, observa-se que os autores atribuem maior importância à interpretação textual, deixando em segundo plano a temática da variação linguística, que deveria ser o elemento central desse exercício. Nesse contexto, é crucial que as perguntas da atividade também fossem mais direcionadas à análise da variação linguística lexical e diacrônica presente no anúncio. Por exemplo, poderiam incluir questões que convidassem os alunos a refletir sobre as razões por trás das mudanças na linguagem ao longo do tempo, procurando também mais exemplos de variação em uma pesquisa exploratória. Além disso, questões que incentivassem os alunos a comparar as formas antigas e modernas das palavras no anúncio poderiam enriquecer a compreensão da variação lexical.

**Figura 15** - Questões referentes à variação lexical e diastrática no livro do 6º ano

- A amizade entre Cadu e João Frango nasce de uma experiência de vida que ambos tiveram. Qual? *Ambos vieram de regiões em que o surfe não é praticado e, por isso, não eram bem aceitos pelas pessoas.*
- O nome "Frio de Janeiro" é uma brincadeira. Por que a palavra *Rio* foi trocada por *Frio*? *A escolha do termo Frio tem a ver com as áreas de onde costumam vir os pinguins, geralmente frias.*
- A caracterização dos personagens como surfistas inclui o uso de muitas gírias utilizadas por esse grupo social. Transcreva exemplos usados para fazer referência ao interlocutor. *"Brou", "cara", "maninho".*
- Em que situações costuma ser empregada a expressão *u-hu*? Que outra palavra do texto tem o mesmo sentido dela? *A expressão costuma ser usada em situações prazerosas e, nesse contexto, equivale a /rado.*

67

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 67).

A cena da animação "Tá dando onda" relacionada à atividade oferece uma boa oportunidade para os alunos explorarem a variedade linguística em um contexto prático e divertido. No entanto, assim como na atividade anterior, as questões parecem estar mais voltadas para a interpretação do texto do que para a análise aprofundada da variação linguística. É importante direcionar mais perguntas que incentivem os alunos a explorar e compreender os itens lexicais evidentes na cena. Isso os ajudaria a relacionar a variação linguística ao contexto social e cultural dos personagens, enriquecendo sua compreensão do assunto. No geral, a atividade pode ser aprimorada tornando as questões mais específicas à temática da variação linguística.

**Figura 16** - Questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 6º ano



- O cartum chama a atenção do leitor para um importante problema da humanidade. Qual? *O aquecimento global.*
  - Para falar sobre o tema, o cartunista associou duas imagens que costumam contrastar. Explique essa oposição.
  - Que importância tem a legenda *Polo Norte 2100*, no canto superior esquerdo do cartum?
  - Que sentido a palavra *oxente* exprime nesse contexto?
  - Em que região do Brasil essa palavra costuma ser usada?
  - O uso dessa palavra por um pinguim reforça o contraste entre a situação que ele está vivendo e a que deveria viver ou afirma a possibilidade de fácil adaptação à nova situação?
- 4b. O cartunista associou os pinguins, animais que vivem em áreas geladas, a um ambiente seco e quente, como sugerem os desenhos do sol escaldante e do cacto.
- 4c. A legenda localiza a cena no espaço e no tempo, favorecendo a compreensão do contexto.
- 4d. Surpresa, espanto.
- 4e. Na região Nordeste.
- 4f. Reforça o contraste.
- 4g. Sugestão de resposta: o problema do aquecimento global; uma área desértica e quente; o sertão nordestino; variedade linguística nordestina; mostra a ave em uma situação anormal.

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 69).

A abordagem sobre a variação lexical na palavra "oxente" para reforçar o contraste no cartum poderia ser mais abrangente. Em vez de apenas direcionar as perguntas para a interpretação dessa palavra específica no contexto da imagem, seria enriquecedor explorar a amplitude do léxico regional. Isso só será alcançado fornecendo informações adicionais sobre a riqueza vocabular do Nordeste do Brasil, abordando não só o significado isolado da palavra "oxente", mas também outras expressões e termos típicos dessa região. Dessa maneira, os alunos teriam uma compreensão mais profunda da variedade linguística do Nordeste, enriquecendo não apenas a interpretação do cartum.

**Figura 17** - Questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 9º ano

a) A precisão é uma das características do gênero textual *receita culinária*. Como ela aparece no texto?

b) É correto afirmar que essa receita do bolo de macaxeira também serve para produzir bolos feitos de outros dois alimentos, a mandioca e o aipim? Justifique sua resposta.

c) Explique por que o site que divulgou a receita mostrou boa compreensão do fenômeno da variação linguística.

2b. Não. Os três nomes referem-se ao mesmo alimento: o nome *mandioca* é mais usado nas regiões Sul e Sudeste; *aipim*, no Rio de Janeiro; e *macaxeira*, nas regiões Norte e Nordeste.

2c. Ao citar os termos *macaxeira*, *mandioca* e *aipim*, o site reconheceu que os brasileiros não falam de forma idêntica em todas as regiões.

36

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 36).

Quanto à Figura 17, a pergunta sobre a possibilidade de usar a mesma receita para bolos feitos de outros alimentos, como mandioca e aipim, destaca a relevância da compreensão lexical, uma vez que esses termos regionais referem-se à mesma raiz comestível. Além disso, o questionamento sobre a escolha do site em utilizar termos regionais na divulgação da receita incentiva a reflexão sobre a sensibilidade à variação lexical, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno da variação linguística.

Contudo, um aprimoramento significativo seria uma exploração mais profunda das razões por trás da escolha desses termos e como essa variação lexical influencia a compreensão. Além disso, a atividade poderia ser enriquecida com a inclusão de questões adicionais que estimulassem os alunos a identificar outras palavras ou expressões regionais, ou fossem desafiados a escrever receitas apenas com itens culinários típicos de sua região, proporcionando uma visão mais abrangente da diversidade lexical no PB. Como exemplo, sugerimos examinar por que determinados

ingredientes são denominados de diferentes maneiras em certas regiões. Essas adições poderiam contribuir para uma análise mais completa da variação lexical, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado.

**Figura 18** - Questões referentes ao uso de gírias no livro do 9º ano

- a) A rede social citada pelo personagem permite aos usuários enviar e receber informações postadas pelos contatos da rede por meio de textos bem curtos. O que está sendo chamado de *fake* (falso) nesse contexto?
- b) O que Urbanoide quer dizer ao comentar que ele também é *fake*?
- c) Quais palavras ou expressões usadas por Urbanoide são gírias?
- d) Além do vocabulário, a variedade usada por Urbanoide apresenta uma particularidade em relação à concordância. Descreva-a.  
Em "várias celebridade", ele marca o número plural apenas no pronome.

As gírias são palavras, expressões ou orações que pertencem ao vocabulário específico de certos grupos, geralmente jovens, como os esquetistas ou os "funkeiros".

38

4a. O personagem se refere a perfis falsos da internet, isto é, criados de forma indevida em redes sociais, para se passar por uma pessoa famosa, mas que não foram criados por ela.

**Fala aí!**

Em diversas redes sociais, as pessoas expõem informações de sua vida pessoal. Em sua opinião, qual é o risco disso?

4b. Há duas leituras possíveis. Urbanoide pode estar se referindo ao fato de ser um personagem de ficção, portanto não real; ou estar sugerindo que tem um perfil falso na internet.  
4c. "Véio"; "tá ligado".

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 38).

Na Figura 18, as perguntas direcionam a atenção dos alunos para compreender o significado de termos específicos, identificar gírias e interpretar o vocabulário coloquial usado pelo personagem Urbanoide na tirinha. Ao abordar diretamente esses elementos linguísticos, a atividade permite que os estudantes explorem e compreendam a variação lexical presente no contexto das gírias urbanas, contribuindo para uma apreciação mais aprofundada da linguagem informal.

Entretanto, uma oportunidade de aprimoramento seria incluir perguntas que incentivassem uma reflexão mais crítica sobre a importância e o impacto da variação lexical no entendimento da mensagem e na construção da identidade do personagem. Essa adição poderia enriquecer ainda mais a atividade, promovendo uma compreensão mais abrangente da variação linguística presente na tirinha do Urbanoide.

**Figura 19** - Mais questões referentes à variação lexical e diatópica no livro do 9º ano

1b. A região recebeu soldados estadunidenses durante a Segunda Guerra Mundial, e foi o contato com eles que levou os habitantes a formar a palavra *bigu* a partir da oração *be good*, usada pelos estrangeiros. Essa não foi uma experiência que se espalhou pelo país, portanto a palavra *bigu* tem uso apenas regional.

- a) O uso de *oxe!* é uma das marcas mais características da fala pernambucana e também de outros estados nordestinos. Como essa forma surgiu? *Trata-se de uma redução de oxente!, que surgiu de ô gente!*
- b) A fala da professora mostra que diferenças no léxico podem surgir em função das experiências particulares do grupo de falantes. Explique essa ideia usando o exemplo dos soldados estadunidenses.
- c) A professora citou palavras de provável origem africana. O que as torna semelhantes? *A sonoridade.*
- d) Segundo a professora, as marcas de uma variedade linguística regional devem ser evitadas? Justifique sua resposta.
- e) Releia o último período do texto.

“E a gente tem muito orgulho, pelo menos eu tenho muito orgulho da minha linguagem.”

Que expressão usada pela professora indica menor confiança em relação àquilo que ela está defendendo? Por quê?

1d. Não. A professora afirma que tem orgulho da linguagem que usa.

Chamamos de **léxico** o conjunto total de palavras de uma língua.

**Investigue em HISTÓRIA**

Por que os soldados estadunidenses estiveram no Nordeste brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial?

1e. A expressão *pelo menos*, que criou uma ressalva em

**Fonte:** Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 73-74).

Por fim, na figura 19, destaca-se a exploração do nível lexical ao apresentar expressões típicas do "pernambucês", o que demonstra um reconhecimento e uma valorização inicial da diversidade linguística regional, também para mostrar que há a noção de comunidade de fala não está apenas ligada à região do país – se norte ou sul – mas que cada região pode apresentar diferentes variações. Esta inclusão é um passo significativo para introduzir aos estudantes a riqueza e singularidade das expressões linguísticas do Brasil. Para potencializar ainda mais essa abordagem, seria interessante complementar essas questões com atividades práticas ou reflexões mais detalhadas que permitam uma aplicação mais vívida desse léxico regional. Isso proporcionaria uma imersão mais profunda e interativa no contexto linguístico, promovendo uma apreciação mais completa das nuances e particularidades das variedades regionais.

Uma sugestão adicional seria uma análise comparativa das variações linguísticas em diferentes estados brasileiros, utilizando músicas ou trechos literários na escrita e entrevistas ou vídeos na fala que representem as peculiaridades linguísticas de diversas regiões. Isso proporcionaria uma compreensão mais ampla e contextualizada da variação lexical no país, enriquecendo o aprendizado linguístico dos estudantes.

Na análise das tarefas propostas nos livros didáticos, percebeu-se que o nível de variação linguística mais frequente, o nível lexical, é predominante em muitas atividades. No entanto, as abordagens para explorar esse nível nem sempre são tão

aprofundadas quanto poderiam ser. A maioria das atividades se concentra na substituição direta de palavras ou na interpretação do sentido que elas têm no texto, deixando de lado uma análise mais profunda, contextualizada, comparativa e exploratória da variação lexical. Isso sugere uma oportunidade para uma exploração mais detalhada que vá além da mera troca de termos, permitindo uma compreensão mais rica das nuances e das razões por trás das mudanças na linguagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da coleção de livros didáticos visou investigar a presença de conteúdos sobre variação linguística, alinhada à primeira questão de pesquisa. A hipótese inicial sugeria uma possível escassez de menções a essa temática nos materiais analisados, com base no estudo de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo), sobre outras coleções, e Macedo Júnior (2013), sobre a mesma coleção aqui analisada. Os resultados revelaram que a presença de conteúdos sobre variação linguística é mais expressiva nos estágios inicial (6º) e final (9º) do Ensino Fundamental. As palavras-chave associadas à variação linguística – a saber: variação(ões) linguística(s) e variedade(s) linguística(s) – são mais proeminentes em excertos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltados para os professores, sendo menos frequentes em referências diretas aos alunos.

Já a segunda questão de pesquisa tinha como objetivo identificar os níveis linguísticos abordados nos conteúdos sobre variação linguística. A hipótese era de que a variação lexical seria mais frequente, baseada tanto em leituras diversificadas ao longo dos anos quanto na instituição enquanto ex-aluna. Os resultados obtidos mostraram que o nível lexical foi o mais explorado nas atividades dos livros didáticos analisados, concentrando-se em gírias, expressões regionais e mudanças históricas e geográficas no vocabulário, também em concordância com os resultados de Ulrich, Mazzaferro e Simioni (no prelo).

No contexto da terceira pergunta de pesquisa, a intenção era analisar como o nível de variação linguística mais frequente nos livros didáticos – segundo os resultados anteriores, o lexical – se refletia nas tarefas propostas aos estudantes. A hipótese investigada era a de que as menções à variação lexical poderiam aparecer isoladamente em blocos temáticos ou em exercícios de substituição lexical, sem tarefas de pesquisa ou exploração de dados por parte dos alunos. Os resultados revelaram que as estratégias utilizadas para explorar o nível lexical não atingiram a profundidade esperada. A maioria das atividades focou na substituição direta de palavras ou na interpretação de texto.

Com base nos dados analisados e na avaliação de Macedo Junior (2013) sobre a mesma coleção, observa-se que, embora o tema da variação linguística esteja presente nos livros didáticos, a sua abordagem ainda é consideravelmente superficial. Esta constatação corrobora a ideia de que o tratamento dado a essa temática

permanece limitado, sem uma exploração aprofundada. Isso ressalta a importância de repensar a maneira como esse conteúdo é apresentado, a fim de oferecer aos estudantes uma compreensão mais rica e contextualizada da diversidade linguística.

A análise dos materiais didáticos evidenciou que a abordagem de conteúdos sobre variação linguística, embora existente, se mostra limitada. Para enriquecer essa abordagem nos livros, propomos a introdução de atividades dinâmicas e contextuais que explorem expressões regionais, debates sobre a diversidade cultural e o papel da linguagem, alinhadas aos princípios da BNCC. Uma alternativa é essas atividades serem elaboradas em parceria com os componentes curriculares de Geografia, se considerarmos que a variação lexical é, muitas vezes, também geográfica, ou de História, no caso de variação lexical afetada pelo tempo. Uma abordagem mais dinâmica pode aumentar o engajamento dos alunos e a compreensão da variedade linguística, e ainda atende aos objetivos educacionais propostos nos documentos oficiais.

Outra estratégia que enriquecerá os materiais didáticos é adotar as disciplinas como exemplo arte e literatura como uma abordagem interdisciplinar para contemplar os diferentes níveis linguísticos, indo além do foco exclusivo no nível lexical. Integrar aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos por meio de abordagens como dramatizações, letras de músicas e estudos de casos linguísticos poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente da língua e sua variação.

A utilização de atividades com drama e letras de música como ferramentas educacionais proporciona um ambiente interativo e imersivo para explorar os diferentes aspectos linguísticos. Através do drama, como exemplo de atividades os estudantes podem mergulhar na análise dos diálogos de peças teatrais, praticando entonação, ênfase e compreensão do contexto linguístico das falas. No âmbito das letras de músicas, os alunos podem criar paródias ou adaptar letras também desafia os estudantes a aplicar esses conceitos de maneira criativa, promovendo uma compreensão mais profunda da linguagem presente na música original.

Quanto à elaboração de tarefas, sugere-se a criação de atividades mais dinâmicas e exploratórias, que vão além da simples substituição de palavras. Estratégias que envolvam narrativas, debates e análises comparativas de textos podem oferecer uma compreensão mais ampla da variação lexical e sua aplicação contextual. Por exemplo, ao desenvolver narrativas dialetais, debates que exploram o uso de gírias e jargões em contextos variados proporcionam aos estudantes a

oportunidade de discutir e compreender como essas expressões variam entre grupos e influenciam a comunicação. Outra abordagem envolve a análise comparativa de textos, permitindo que os alunos identifiquem e contextualizem variações lexicais em diferentes épocas, autores ou gêneros literários, destacando as nuances do vocabulário e suas mudanças ao longo do tempo e em cenários linguísticos distintos.

Encerrar este estudo não significa o fim das possibilidades de investigação sobre a variação linguística nos materiais didáticos, nem na coleção analisada. Diversos caminhos ainda se abrem para pesquisas mais aprofundadas e abrangentes. Uma continuidade deste trabalho poderia envolver a análise de outras coleções de livros didáticos, explorando não apenas a variação lexical, mas também outros aspectos linguísticos, como a variação fonológica, morfológica e sintática presentes nos materiais utilizados no contexto educacional. Além disso, é válido considerar uma comparação entre diferentes regiões do país, investigando como a variação linguística é representada nos livros didáticos produzidos em diferentes localidades, destacando as especificidades regionais e culturais presentes na língua portuguesa.

Ao concluir este estudo, destacamos que os objetivos propostos na introdução foram todos alcançados. A análise da presença e do tratamento da variação lexical nos materiais educacionais permitiu uma compreensão aprofundada desse aspecto. Esperamos, portanto, que este trabalho tenha contribuído também para o desenvolvimento dos estudos em Sociolinguística Educacional.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. S.; PEREIRA, C. S. **A variação linguística no livro didático**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras, v. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <<https://anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/14987>> Acesso em: 09 de out. de 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: MEC/SEB,2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 de out. de 2023.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. **Sociolinguística**. In: MARTELOTTA, M. E. (Org). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2008
- COELHO, et al. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010, p. 45 - 76.
- GONZÁLES, C. A. **Norma e variação nos livros didáticos de língua portuguesa e literatura aprovados pelo programa nacional do livro para o ensino médio de 2009**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78128>> Acesso em: 11 de out. de 2023.
- GÖRSKI, E.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73- 91, 2009.
- GUY, G. A Identidade lingüística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões de variação lingüística. **Organon**, Revista do Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre, v. 28 e 29, 2000, p. 18.
- LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LIMA, S. P. **A variação linguística nos livros didáticos do 6º e 9º ano do ensino fundamental maior**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2022. 31 f. Disponível em: <<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5289>.> Acesso em: 09 de out. de 2023.
- MACÊDO JÚNIOR, A. M. Abordagem da variação linguística em livro didático da 6ª série do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 14, 18 de abril de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/14/abordagem-da-variacao-linguistica-em-livro-didatico-da-6-serie-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 11 de out. de 2023.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem – Língua Portuguesa, 6º ano. Moderna, 2018. Disponível em: <[Se liga na língua - Língua Portuguesa | PNL D - Moderna](#)> Acesso em: 07 de out. de 2023.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem – Língua Portuguesa, 9º ano. Moderna, 2018. Disponível em: <[Se liga na língua - Língua Portuguesa | PNL D - Moderna](#)> Acesso em: 07 de out. de 2023.

PEREIRA, A. A. O. **Se liga na língua: variação e preconceito linguístico no livro didático de português**. 2023. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2023.

PEREIRA, R; AGUILERA, A. Padrões de variação lexical na região Sul a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, 43, jan-abr 2014, p. 575–587.

PERES, E. P. De “vossa mercê” a “cê”: os processos de uma mudança em curso. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, vol. 1 n. 1, 2007. Disponível em: [https://periodicos.ufes.br/contextos\\_linguisticos/issue/view/368](https://periodicos.ufes.br/contextos_linguisticos/issue/view/368). Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

ROMANO, V. P.; AGUILERA V. de A. Padrões de variação lexical na região Sul a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 2014.

SANTOS, A. S.; MELO, R. M de. O ensino da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 115-132, set dez/2019.

SILVA, F. M.; CARVALHO, M. A. A variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa. **Revista Sociodialeto**. Campo Grande, v. 3, n. 9, p. 86- 106, març. 2013.

SILVA, V. A.; SANTOS, S. A.; **O léxico no livro didático**: corpus ALIB. Anais da I Jornada Internacional de Língua e Linguagens. Universidade Federal da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, 2021.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

TAYLOR, E. **Diferença entre atividade e tarefa**. Disponível em: <<https://pt.strephonsays.com/task-and-vs-activity-2519>> Acesso em: 20 de novembro de 2023.

TAVARES, M. A. et. al. **Fenômenos discursivos: resultados de análises variacionistas como indícios de gramaticalização**. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (orgs.) Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras/FAPERJ, 2003.

ULRICH, C. W.; MAZZAFERRO, G. T.; SIMIONI, L. **Oportunidades perdidas**: uma análise da variação linguística em livros didáticos. No prelo.